



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

**INQUÉRITO SOBRE AS CONDIÇÕES HOSPITALARES
EXISTENTES PARA O TRATAMENTO DA:
DOR CRÓNICA
DOR AGUDA PÓS-OPERATÓRIA
DOR DO PARTO**

Relatório Final

Novembro de 2010



Índice

Objectivos	2
Métodos e Participantes	2
Resultados	
A. Questionário sobre Tratamento da Dor Crónica	3
B. Questionário sobre Tratamento da Dor Aguda Pós-Operatória	27
C. Questionário sobre Analgesia de Parto	47
Análise comparativa da evolução no Serviço Nacional de Saúde	
Estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da Dor Crónica	61
Estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da Dor Aguda Pós-Operatória	63
Estruturas hospitalares organizadas para a Analgesia de Parto	64
Anexo 1 - Questionário sobre tratamento da Dor Crónica	66
Anexo 2 - Questionário sobre tratamento da Dor Aguda Pós-Operatória	81
Anexo 3 - Questionário sobre Analgesia de Parto	93
Anexo 4 - Lista dos hospitais a que foram enviados os questionários	102



INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Controlo da Dor (PNCDor) tem como objectivos gerais reduzir a prevalência da dor não controlada na população portuguesa, melhorar a qualidade de vida dos doentes com dor e racionalizar os recursos e controlar os custos necessários para o controlo da dor. Para o efeito, o PNCDor estabelece diversas estratégias de intervenção, formação e colheita e análise de informação. Entre estas últimas, inclui-se a realização de inquéritos para a avaliação das estruturas hospitalares existentes para o tratamento da dor (ver pontos 10.4. a 10.6. do PNCDor, publicado através da Circular Normativa nº 11/DSCS/DPCD de 18/08/2008, disponível em www.dgs.pt). Para o efeito, o Centro Nacional de Observação em Dor - OBSERVDOR, a pedido da Comissão Nacional de Controlo da Dor (CNCDor) e ao abrigo de um protocolo com a Direcção Geral da Saúde (DGS) e a Autoridade Central do Sistema de Saúde IP (ACSS), realizou um inquérito nacional às instituições hospitalares, públicas e privadas, com o objectivo de recolher dados para a caracterização do tipo de serviços disponíveis, recursos humanos e materiais e condições gerais de atendimento no âmbito do tratamento da dor crónica, da dor aguda pós-operatória e da analgesia de parto.

MÉTODOS E PARTICIPANTES

Para a recolha de dados no âmbito deste inquérito foi criado um conjunto de questionários específicos e uma aplicação para recolha de dados on-line. No início do ano de 2009, a CNCDor organizou um grupo de trabalho que teve como tarefa, com a colaboração do OBSERVDOR, o desenvolvimento de um conjunto de três questionários. Estes questionários foram especificamente criados com o objectivo de recolher dados para a caracterização do tipo de serviços disponíveis, recursos humanos e materiais e condições gerais de atendimento no âmbito do tratamento da dor crónica (anexo 1), da dor aguda pós-operatória (anexo 2) e da analgesia de parto (anexo 3) nos hospitais portugueses. O OBSERVDOR criou posteriormente uma aplicação on-line para facilitar o envio e aplicação dos questionários, bem como a recolha e processamento dos dados, com base no trabalho desenvolvido pela CNCDor. A aplicação on-line foi desenvolvida fazendo uso de um programa de criação e gestão automática de questionários on-line – *MedQuest*.

O universo de participantes do estudo incluiu uma listagem de todos os hospitais públicos do Sistema Nacional de Saúde e uma listagem de hospitais privados. Ambas as listagens foram definidas pela DGS (ver anexo 4). A recolha de dados decorreu entre Julho de 2009 e Maio de 2010. Foi deixado ao critério dos participantes a forma de resposta do questionário (em papel por via postal ou online).



RESULTADOS

Os resultados que em seguida são apresentados resultam da análise das respostas aos questionários recebidos, apresentando-se algumas estatísticas descritivas sumárias relativas a cada uma das questões dos três questionários aplicados. No final é feita uma análise comparativa relativamente às respostas a questionários semelhantes realizados em 2003 pela Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Luta Contra a Dor.

A. Questionário sobre Tratamento da Dor Crónica

Os questionários sobre Tratamento da Dor Crónica foram enviados a 175 hospitais e centros hospitalares, dos quais 105 pertencem ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) e 70 ao sector privado. Obtiveram-se 120 respostas (taxa global de resposta - 69%), das quais 92 de unidades hospitalares do SNS (taxa de resposta do SNS - 88%) e 28 do sector privado (taxa de resposta do sector privado - 40%). Saliente-se que 28 das unidades hospitalares que responderam ao inquérito (20 do SNS e 8 do sector privado) entenderam que o questionário não se lhes aplicava.

Assim, neste relatório estão descritos os dados de 92 hospitais, dos quais 48 (52,2%) foram recebidos por correio e os restantes 44 (47,8%) foram preenchidos através da utilização do programa MedQuest.

A lista de todas as unidades hospitalares que responderam a este questionário, independentemente de possuírem ou não actividade organizada dedicada ao tratamento da dor crónica, bem como a localidade a que pertencem, é a seguinte:

Hospital

Hospitais SNS

C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital de Santa Luzia
C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital do Conde de Bertiandos
Hospital de Braga
Hospital de Santa Maria Maior, EPE
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Fafe
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Chaves
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Peso da Régua
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro - Hospital de Lamego
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Macedo de Cavaleiros
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Mirandela
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Bragança
C.H. da Póvoa de Varzim - Vila do Conde, EPE- H. Póvoa de Varzim
C.H. da Póvoa de Varzim -Vila do Conde, EPE - Hospital de Vila do Conde
C.H. do Médio Ave, EPE
Hospital de São Gonçalo, EPE
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE- Hospital Padre Américo
Hospital de Nossa Senhora da Conceição
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE - Hospital Pedro Hispano

Localidade

Viana do Castelo
Ponte de Lima
Braga
Barcelos
Guimarães
Fafe
Chaves
Peso da Régua
Vila Real
Lamego
Macedo de Cavaleiros
Mirandela
Bragança
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Santo Tirso
Amarante
Penafiel
Valongo
Matosinhos



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Hospital de S. João, EPE	Porto
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	Porto
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	Porto
C.H. do Porto, EPE - Hospital de Santo António	Porto
C.H. do Porto, EPE - Maternidade de Júlio Dinis	Porto
C.H. do Porto, EPE - Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia	Porto
Hospital de Joaquim Urbano	Porto
C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	Vila Nova de Gaia
C.H. de /Espinho, EPE - H. Comendador Manuel Moreira de Barros	Vila Nova de Gaia
C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE - H. Nossa Senhora da Ajuda	Espinho
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São João da Madeira	S. João da Madeira
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São Sebastião	Sta Maria da Feira
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de S. Miguel	Oliveira de Azeméis
Hospital Dr. Francisco Zagalo	Ovar
Hospital Distrital de Águeda	Águeda
Hospital Infante D. Pedro, EPE	Aveiro
Hospital de José Luciano de Castro	Anadia
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo	Cantanhede
Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais	Cantanhede
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Arnes	Coimbra
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Sobral CID	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Pediátrico de Coimbra	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Geral	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Maternidade Bissaya Barreto	Coimbra
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Coimbra
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	Coimbra
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade do	Lorvão
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	Figueira da Foz
Hospital Distrital de Pombal	Pombal
C.H. do Oeste Norte - Hospital de Alcobaça	Alcobaça
C.H. do Oeste Norte - Hospital Distrital das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha
Hospital de Santo André, EPE	Leiria
Hospital de Cândido de Figueiredo	Tondela
Hospital de São Teotónio, EPE	Viseu
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - Hospital de Sousa Martins	Guarda
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - H. Nossa Senhora da Assunção	Seia
C.H. da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira	Covilhã
Hospital Amato Lusitano	Castelo Branco
Hospital Distrital de Santarém, EPE	Santarém
C.H. do Médio Tejo, EPE- Hospital de Tomar	Tomar
C.H. de Torres Vedras - Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior	Torres Vedras
C.H. de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras	Torres Vedras
Hospital de Reynaldo Dos Santos	Vila Franca de Xira
Hospital do Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	Amadora
C.H. de Cascais - Hospital Condes de Castro Guimarães	Cascais
C.H. de Cascais - Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida	Alcabideche
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de S. José	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santa Marta, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital Dona Estefânia	Lisboa
C.H. Psiquiátrico de Lisboa - Hospital Miguel Bombarda	Lisboa



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

C.H. Lisboa Norte, EPE- Hospital de Santa Maria	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santo António dos Capuchos	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de S. Francisco Xavier, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de Santa Cruz, EPE	Oeiras
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital Egas Moniz	Lisboa
C.H. Psiquiátrico de Lisboa	Lisboa
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Lisboa
Hospital de Curry Cabral	Lisboa
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	Lisboa
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	Lisboa
Hospital Garcia de Orta, EPE	Almada
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE	Barreiro
C.H. de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo	Setúbal
Hospital do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém
Hospital do Espírito Santo, EPE	Évora
C.H. do Baixo Alentejo, EPE - Hospital José Joaquim Fernandes, EPE	Beja
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE	Portimão
Hospital de Faro, EPE	Faro
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE - Hospital Distrital de Lagos	Lagos
Hospital Central do Funchal	Funchal
Hospital do Divino Espírito Santo, EPE	Ponta delgada
Hospital da Horta, EPE	Horta
 <i><u>Hospitais Não SNS</u></i>	
Clínica Particular de Barcelos	Barcelos
Hospital de Fão	Esposende
ClíPóvoa - Hospor, SA	Póvoa de Varzim
Hospital da Trofa	Trofa
Hospital de Santa Maria	Porto
C.H. Conde Ferreira	Porto
Hospital Privado dos Clérigos	Porto
Cliria - Hospital Privado de Aveiro, SA	Aveiro
Cliria - Clínica de Oiã	Oliveira do Bairro
CLINIGRANDE - Clínica da Marinha Grande	Marinha Grande
Hospital Santa Cecília	Alvaiázere
Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento	Entroncamento
Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão	Cascais
Hospital de Sant'Ana	Cascais
Hospital de S. Louis	Lisboa
Hospital da Força Aérea	Lisboa
Hospital dos Lusíadas	Lisboa
Hospital dos SAMS	Lisboa
SAÚDE MÚTUA - Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa	Lisboa
Hospital Residencial do Mar	Loures
Hospital de Santiago	Setúbal
Centro de Medicina e Reabilitação do Sul	Faro
Hospital S. Gonçalo de Lagos	Lagos
Madeira Medical Center, SA	Funchal
Clínica da Sé	Funchal



Clínica de Santa Catarina
Clínica de Santa Luzia
Clínica do Bom Jesus

Funchal
Funchal
Ponta Delgada

Nos quadros e gráficos seguintes são apresentadas as respostas das 92 unidades hospitalares acima listadas, separadamente conforme pertencem (n=72) ou não (n=20) ao Serviço Nacional de Saúde.

1 - Classificação das Unidades Hospitalares

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Hospital Universitário	5	7	-	-
Hospital Polivalente	15	21	6	33
Hospital Médico-Cirúrgico	31	44	5	28
Hospital Local	9	13	3	17
Hospital Especializado	10	14	4	22

1.1 - Se escolheu "Hospital Especializado", por favor, especifique

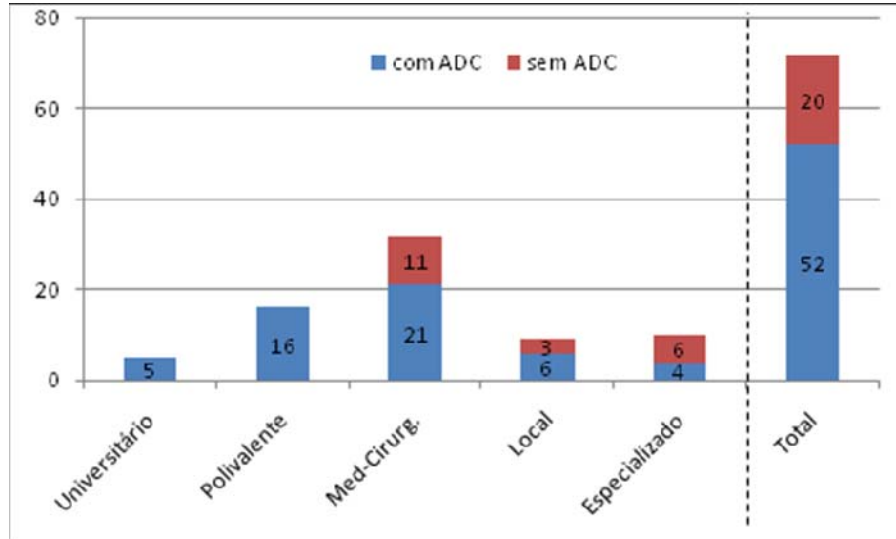
SNS	n	%
Doenças Infecciosas e Pneumologia	1	10
Medicina Física e Reabilitação	1	10
Oftalmologia	1	10
Oncológico	3	30
Pediatria	1	10
Psiquiatria	1	10
Serviço de Ginecologia/Obstetrícia	1	10
Unidade de Cirurgia Ambulatória	1	10
Não SNS		
Centro de Medicina de Reabilitação	2	50
Convalescença, Paliativos e Demência	1	25
Ortopedia	1	25

2 - Na sua Unidade ou Centro Hospitalar existe alguma actividade organizada dedicada ao tratamento da dor crónica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	52	72	3	15
Não	20	28	17	85



2.1 - Número de hospitais do SNS que responderam que possuem (com ADC) ou não (sem ADC) actividade organizada dedicada ao tratamento da dor crónica, de acordo com o tipo de hospital



3 - Qual o tipo de actividade organizada para o tratamento da dor crónica?

SNS

Unidade Multidisciplinar de Dor

C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Geral
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de S. Miguel
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São Sebastião
C.H. de Lisboa Central, EPE - H. Santo António dos Capuchos
C.H. de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo
C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães
C.H. do Porto, EPE - Hospital de Santo António
C.H. Lisboa Norte, EPE- Hospital de Santa Maria
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE
Hospital Central do Funchal
Hospital de Curry Cabral
Hospital do Divino Espírito Santo, EPE
Hospital Garcia de Horta, EPE
Hospital Infante D. Pedro, EPE
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE - H. Pedro Hispano

Total - 19 (36,5%)

Não SNS

Unidade Multidisciplinar de Dor

Hospital dos Lusíadas

Total - 1 (33,3%)

Consulta de Dor Crónica

Madeira Medical Center, SA
Hospital da Força Aérea

Total - 2 (66,7%)



Unidade Terapêutica de Dor

C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital Egas Moniz
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Fafe
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE
Hospital Amato Lusitano
Hospital de Braga
Hospital de Faro, EPE
Hospital de S. Pedro
Hospital Distrital de Santarém, EPE
Hospital José Joaquim Fernandes, EPE
Hospital S. João, EPE
Hospital S. Teotónio, EPE
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - Hospital de Sousa Martins

Total - 14 (26,9%)

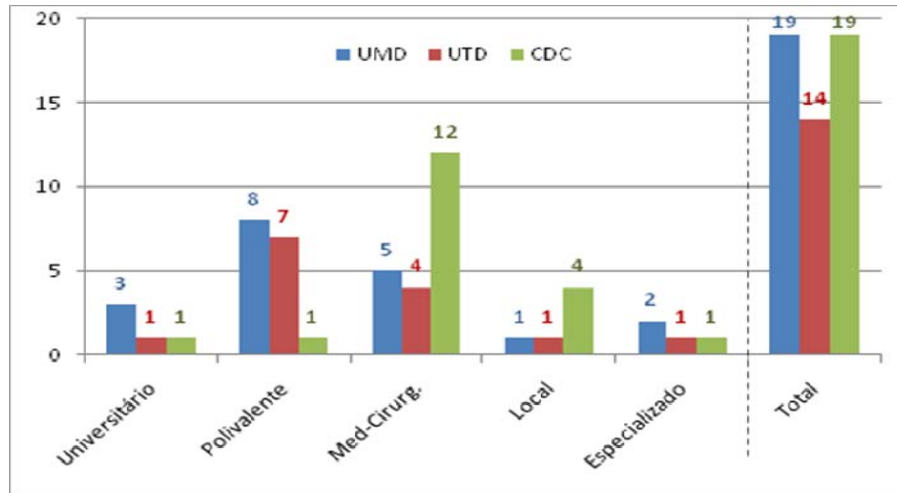
Consulta de Dor Crónica

C.H. da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira
C.H. de Coimbra, EPE- Maternidade Bissaya Barreto
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - H. São João da Madeira
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - H. S. Francisco Xavier, EPE
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de Santa Cruz, EPE
C.H. de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras
C.H. do Médio Ave, EPE
C.H. do Médio Tejo, EPE- Hospital de Tomar
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Mirandela
C.H. do Oeste Norte - Hospital de Alcobaça
C.H. do Oeste Norte - Hospital Distrital das Caldas da Rainha
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE- Hospital Padre Américo
Hospital de José Luciano de Castro
Hospital de Reynaldo dos Santos
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
Hospital Distrital de Águeda
Hospital Distrital de Pombal
Hospital do Espírito Santo, EPE
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE

Total - 19 (36,5%)



3.1 - Tipo de actividade organizada para o tratamento da dor crónica nos diferentes tipos de hospitais do SNS. UMD - Unidade Multidisciplinar de Dor; UTD - Unidade Terapêutica de Dor; CDC - Consulta de Dor Crónica



4 - Na Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica, qual a frequência com que ocorrem as consultas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Diárias	24	46,2	-	-
Duas vezes / semana	8	15,4	-	-
Três a quatro vezes / semana	10	19,2	1	33,3
Semanais	7	13,5	2	66,7
Outra	3	5,8		

4.1 - Indique, por favor, o número de horas de funcionamento semanal da Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Menos de 10 horas	9	17,3	2	66,7
Entre 10 a 19 horas	13	25,0	-	-
Entre 20 a 29 horas	5	9,6	-	-
Entre 30 a 39 horas	3	5,8	1	33,3
40 ou mais horas	17	32,7	-	-



5 - Na Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica, existem consultas de grupo?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	31	59,6	2	66,7

5.1 - Se respondeu "Sim", indique por favor com que frequência.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Duas vezes/semana	3	9,7	-	-
Três a quatro vezes/semana	1	3,2	-	-
Semanais	8	25,8	-	-
Quinzenais	4	12,9	-	-
Outra	15	48,4	2	100

6 - No que respeita ao Coordenador da Consulta/Unidade/Centro:

6.1 - Qual a sua especialidade médica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologia	50	96,2	3	100
Oncologia Médica	1	1,9	-	-

6.2 - Possui a Competência em Medicina da Dor?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	50	96,2	3	100

7 - Na Consulta/Unidade/Centro existem outros médicos com a Competência em Medicina da Dor?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	27	51,9	1	25,0



7.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique quantos:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
1	9	33,3	-	-
2	9	33,3	1	100
3	5	18,5	-	-
> 4	4	14,8	-	-

8 - Quais e quantos os profissionais que integram a equipa da Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica?

8.1 - Indique, por favor, o número de profissionais que integram a equipa da Consulta/Unidade para cada classe profissional.

Médicos	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
1	9	17,3	1	33,3
2	8	15,4	1	33,3
3	14	26,9	-	-
4 a 5	10	19,2	1	33,3
Entre 6 e 8	11	21,2	-	-
Enfermeiros	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	1	1,9	-	-
1	14	26,9	2	66,7
2	20	38,5	-	-
3	8	15,4	-	-
4 a 5	6	11,5	-	-
Psicólogos	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	3	5,8	-	-
1	31	59,6	2	66,7
2	4	7,7	-	-



Fisioterapeutas	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	13	25,0	-	-
1	5	9,6	-	-
3	-	-	1	33,3
Técnicos de serviço social	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	7	13,5	-	-
1	27	51,9	1	33,3
Terapeutas ocupacionais	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	14	26,9	-	-
1	1	1,9	1	33,3
2	1	1,9	-	-
Técnicos administrativos	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	4	7,7	1	33,3
1	26	50,0	1	33,3
2 a 4	7	13,5	-	-
Outros	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	4	7,7	-	-
1	14	26,9	-	-
2	6	11,5	-	-
>3	1	1,9	-	-



Se escolheu "Outros", por favor especifique (apenas no SNS)		
	n	%
Auxiliares de Acção Médica	10	28,6
Nutricionista	7	20,0
Farmacêutico	6	17,1
Assistente Operacional	3	8,6
Dietista	2	5,7
Cirurgia	1	2,9
Clínica geral	1	2,9
Fisioterapia	1	2,9
Psiquiatra	1	2,9
Técnica de acupunctura	1	2,9
Técnico de análises clínicas	1	2,9
Terapia ocupacional	1	2,9
Nota: Existem 468 profissionais nas Consultas/Unidades de Dor Crónica.		

8.2 - Indique para cada um dos profissionais que integram a equipa da Consulta/Unidade se exercem funções apenas na Consulta/Unidade ou em acumulação com outras actividades e a carga horária semanal aproximada de actividade nesta Consulta/Unidade.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Apenas na Consulta/Unidade	72	19,6	6,0	46,2
Em Acumulação	296	80,4	7,0	53,8

Para profissionais que apenas trabalham na unidade de dor, apresenta-se no quadro seguinte o número médio de horas de trabalho semanal:

SNS				Não SNS			
	n	média	DP		n	média	DP
Anestesiologia	12	31,8	9,1	Anestesiologia	2	15,0	7,1
Assistente Operacional	1	35,0	-	Enfermeiro	1	20,0	-
Assistente Social	1	5,0	-	Neurocirurgião	1	8,0	-
Auxiliar de acção médica	4	36,3	2,5	Neurologista	1	8,0	-
Coordenadora da unidade de dor	2	41,0	1,4	Psicólogo	1	-	-
Enfermeiro	32	35,4	9,0				
Médico	1	7,0	-				
Psicólogo	2	25,0	21,2				
Sem categoria profissional identificada	15	36,6	2,8				
Técnico administrativo	2	30,0	14,1				



Para profissionais que trabalham em acumulação na unidade de dor, apresenta-se no quadro seguinte o número médio de horas de trabalho semanal:

SNS				Não SNS			
	n	média	DP		n	média	DP
Anestesiologia	102	16,3	26,0	Anestesiologia	3	2,7	0,6
Assistente Social	20	11,4	13,2	Enfermeiro	1	2	-
Auxiliar de Acção Médica	5	30,0	11,2	Fisioterapeuta	1	6	-
Cirurgia	4	3,3	2,3	Psicólogo	1	1	-
Dietista	2	2,5	2,1	Técnico Administrativo	1	2	-
Enfermeiro	46	16,4	15,8				
Farmacêutico	4	1,5	0,7				
Fisiatra	7	3,0	3,3				
Fisioterapeuta	2	4,0	-				
Med Física e Reabilitação	3	5,5	0,7				
Medicina Geral e Familiar	1	3,0	-				
Medicina Interna	6	3,6	1,8				
Médico	8	7,5	3,8				
Neurocirurgia	8	4,7	2,3				
Neurologista	3	2,5	2,1				
Nutricionista	5	2,8	1,3				
Oncologia Médica	4	5,0	2,6				
Ortopedista	5	2,7	1,2				
Psicólogo	30	13,6	10,2				
Psiquiatra	11	3,4	2,2				
Sem categoria profissional	4	17,3	5,0				
Técnica de acupunctura	1	18,0	-				
Técnico administrativo	14	20,9	12,1				
Terapeuta ocupacional	1	5,0	-				

9 - Relativamente às instalações onde a Consulta/Unidade desenvolve actividades, indique por favor para cada um dos espaços abaixo indicados o número disponível e indique se os espaços são próprios ou partilhados. Indique a opção "Não possui" no caso da Consulta/Unidade não possuir esse tipo de espaços para desenvolvimento das suas actividades

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Salas de consultas				
1	27	51,9	1	33,3
2	17	32,7	-	-
3	5	9,6	1	33,3
Próprios	27	51,9	3	100,0
Partilhados	25	48,1	-	-



Salas de hospital de dia	n	%	n	%
0	4	7,7	-	-
1	17	32,7	-	-
2	4	7,7	2	66,7
3	1	1,9	-	-
Próprios	12	23,1	2	66,7
Partilhados	12	23,1	-	-
Não possui	15	28,8	1	33,3
Salas de tratamentos	n	%	n	%
0	2	3,8	-	-
1	35	67,3	1	33,3
2	6	11,5	1	33,3
Próprios	22	42,3	1	33,3
Partilhados	22	42,3	2	66,7
Não possui	4	7,7	-	-
Gabinete do Coordenador	n	%	n	%
0	8	15,4	-	-
1	13	25,0	1	33,3
Próprios	6	11,5	-	-
Partilhados	9	17,3	1	33,3
Não possui	27	51,9	2	66,7
Gabinetes para colaboradores	n	%	n	%
0	10	19,2	-	-
1	7	13,5	1	33,3
Próprios	3	5,8	-	-
Partilhados	11	21,2	1	33,3
Não possui	25	48,1	2	66,7
Espaço de secretariado	n	%	n	%
1	36	69,2	2	66,7
Próprios	3	5,8	-	-
Partilhados	42	80,8	3	100,0
Não possui	2	3,8	-	-
Sala de espera	n	%	n	%
1	35	67,3	1	33,3
2	4	7,7	1	33,3
Próprios	8	15,4	-	-
Partilhados	40	76,9	3	100,0
Não possui	1	1,9	-	-
Outros	n	%	n	%
0	3	5,8	-	-
1	11	21,2	-	-
2	2	3,8	-	-
3	1	1,9	-	-



Próprios	10	19,2	-	-
Partilhados	6	11,5	-	-
Não possui	2	3,8	-	-

10 - A Consulta/Unidade dispõe de internamento quando necessário?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	45	86,5	2	66,7

10.1 - Se respondeu sim, por favor indique a(s) opção(ões) mais apropriada(s) e o número de camas no caso de haver camas próprias.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Internamentos nos serviços de origem	32	61,5	1	33,3
Outro tipo de internamentos (conforme a disponibilidade)	13	25,0	1	33,3

11 - A Consulta/Unidade tem linha telefónica aberta para utilizadores?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	42	80,8	1	33,3

11.1 - Qual a disponibilidade da linha telefónica aberta?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Nº de horas por dia				
<6 horas	2	3,8	-	-
6 a 11 horas	29	55,8	-	-
12 horas	4	7,7	1	33,3
24 horas	7	13,5	-	-
Nº de dias por semana				
1	1	1,9	-	-
5	34	65,4	1	33,3
7	6	11,5	-	-

11.2 - Quais os profissionais que participam no atendimento e resolução de problemas através da linha telefónica aberta?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Médicos				
Sempre	11	21,2	-	-
Frequentemente	23	44,2	1	33,3
Às vezes	8	15,4	-	-



Enfermeiros	n	%	n	%
Sempre	26	50,0	1	33,3
Frequentemente	12	23,1	-	-
Às vezes	2	3,8	-	-
Nunca	2	3,8	-	-
Psicólogos	n	%	n	%
Sempre	1	1,9	-	-
Frequentemente	1	1,9	1	33,3
Às vezes	13	25,0	-	-
Nunca	11	21,2	-	-
Outros profissionais	n	%	n	%
Sempre	1	1,9	-	-
Frequentemente	1	1,9	-	-
Às vezes	6	11,5	-	-
Nunca	13	25,0	-	-

12 - A Consulta/Unidade/Centro dispõe de programa de apoio domiciliário?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	8	15,4	0	0

12.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique a opção mais apropriada.

	n	%
Visitas de equipa multidisciplinar (constituídas por médico, enfermeiro e num caso também por psicólogo)	5	62,5
Em articulação com equipa independente de Cuidados Domiciliários	3	37,5

13 - A Consulta/Unidade desempenha actividade em regime de Hospital de Dia?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	32	61,5	1	33,3

14 - A Consulta/Unidade dispõe de protocolos de referênciação?

14.1 - Dispõe de normas de referênciação de forma a articular com outras instituições de saúde (ex: cuidados primários) a referênciação de doentes a partir destas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	33	63,5	1	33,3



14.2 - Dispõe de normas de referência para outras Consultas/Unidades de dor crónica mais diferenciadas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	15	28,8	2	66,7

14.3 – Dispõe de normas de articulação com outras especialidades clínicas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	34	65,4	2	66,7

15 - A Consulta/Unidade tem registos clínicos próprios (registos adaptados às especificidades do tratamento e seguimento de doentes com dor crónica)?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	48	92,3	2	66,7

16 - A Consulta/Unidade dispõe de protocolos clínicos de actuação terapêutica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	29	55,8	2	66,7

17 - Indique por favor as modalidades terapêuticas que na Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica estão disponíveis e com que regularidade são utilizadas?

Modalidades de Tratamento Invasivas				
	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Medicação EV / SC / Epidural				
Sempre	16	30,8	1	33,3
Frequentemente	18	34,6	1	33,3
Às vezes	17	32,7	1	33,3
Bloqueios analgésicos periféricos				
Sempre	13	25,0	1	33,3
Frequentemente	12	23,1	1	33,3
Às vezes	22	42,3	1	33,3
Nunca	4	7,7	-	-
Toxina botulínica				
Frequentemente	2	3,8	-	-
Às vezes	7	13,5	2	66,7
Nunca	33	63,5	1	33,3



Ozonoterapia	n	%	n	%
Sempre	2	3,8	-	-
Frequentemente	1	1,9	-	-
Às vezes	-	-	1	33,3
Nunca	41	78,8	2	66,7
Radiofrequência	n	%	n	%
Sempre	2	3,8	1	33,3
Frequentemente	2	3,8	-	-
Às vezes	2	3,8	1	33,3
Nunca	35	67,3	1	33,3
Neuroestimulação	n	%	n	%
Sempre	3	5,8	1	33,3
Frequentemente	2	3,8	1	33,3
Às vezes	4	7,7	-	-
Nunca	37	71,2	1	33,3
Bombas programáveis	n	%	n	%
Sempre	6	11,5	1	33,3
Frequentemente	2	3,8	-	-
Às vezes	12	23,1	-	-
Nunca	25	48,1	2	66,7
Outros	n	%	n	%
Sempre	3	5,8	-	-
Frequentemente	7	13,5	-	-
Às vezes	5	9,6	-	-
Nunca	5	9,6	-	-
Modalidades de Tratamento Não Invasivas				
	SNS		Não SNS	
TENS	n	%	n	%
Sempre	13	25,0	-	-
Frequentemente	11	21,2	1	33,3
Às vezes	14	26,9	1	33,3
Nunca	10	19,2	1	33,3
Fisioterapia	n	%	n	%
Sempre	6	11,5	-	-
Frequentemente	22	42,3	1	33,3
Às vezes	13	25,0	1	33,3
Nunca	8	15,4	1	33,3
Apoio psicoterapêutico	n	%	n	%
Sempre	12	23,1	1	33,3
Frequentemente	20	38,5	1	33,3
Às vezes	11	21,2	1	33,3
Nunca	5	9,6	-	-



Terapia de grupo	n	%	n	%
Sempre	6	11,5	-	-
Frequentemente	4	7,7	1	33,3
Às vezes	5	9,6	-	-
Nunca	28	53,8	2	66,7
Outros	n	%	n	%
Sempre	4	7,7	-	-
Frequentemente	3	5,8	-	-
Às vezes	3	5,8	-	-
Nunca	4	7,7	-	-

18 - A Consulta/Unidade tem funções assistenciais no tratamento da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	11	21,2	1	33,3

19 - Indique por favor, se possível, a percentagem aproximada de doentes oncológicos atendidos durante o ano de 2008 na Consulta/Unidade dedicada ao tratamento de dor crónica.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0-24%	7	13,5	1	33,3
25-49%	21	40,4	-	-
50-74%	7	13,5	1	33,3
75-100%	9	17,3	-	-

20 - Complete dentro do possível, por favor, os indicadores de actividade da Consulta/Unidade abaixo solicitados. Para cada um dos indicadores solicitados, se possível, indique o número exacto de consultas baseando-se nos registos clínicos ou administrativos existentes; se isto não for possível, por favor indique uma estimativa aproximada para cada caso e assinale esta opção.

20.1 - Indique, por favor, o número total de primeiras consultas (número de novos doentes) realizadas na Consulta/Unidade durante o ano de 2008 no ambulatório e no internamento.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Ambulatório				
0-99	10	19,2	2	66,7
100-199	16	30,8	-	-
200-299	9	17,3	-	-
>300	15	28,8	-	-
Valor baseado nos registos	45	86,5	2	66,7
Estimativa	3	5,8		



Internamento	n	%	n	%
0-49	13	25,0	2	66,7
50-99	11	21,2	-	-
100-199	5	9,6	-	-
>200	10	19,2	-	-
Valor baseado nos registos	19	36,5	-	-
Estimativa	20	38,5	1	33,3

20.2 - Indique, por favor, o número total de consultas realizadas na Consulta/Unidade em 2007 e 2008

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
2007				
0-499	12	23,1	2	66,7
500-999	12	23,1	-	-
1000-1999	10	19,2	-	-
2000-2999	5	9,6	-	-
>3000	10	19,2	-	-
Valor baseado nos registos	44	84,6	2	66,7
Estimativa	4	7,7	-	-
2008				
0-499	8	15,4	2	66,7
500-999	13	25,0	-	-
1000-1999	9	17,3	-	-
2000-2999	6	11,5	-	-
>3000	14	26,9	-	-
Valor baseado nos registos	47	90,4	2	66,7
Estimativa	3	5,8	-	-

20.3 - Relativamente às consultas durante o ano de 2008, por favor especifique, tanto quanto possível tendo em conta os dados que tem disponíveis, o número total de consultas para cada um dos subtipos abaixo indicados. Complete a tabela abaixo o mais detalhadamente possível, tendo em conta a informação disponível. Se para alguns subtipos de atendimentos não conseguir obter estimativas aceitáveis, ou se não se aplicam no seu contexto, deixe os espaços em branco.

Total de consultas em ambulatório	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0-499	5	9,6	2	66,7
500-999	14	26,9	-	-
1000-1999	6	11,5	-	-
2000-2999	5	9,6	-	-
>3000	14	26,9	-	-
Valor baseado nos registos	40	76,9	2	66,7
Estimativa	4	7,7	-	-



Consultas com presença do doente	n	%	n	%
0-499	9	17,3	2	66,7
500-999	12	23,1	-	-
1000-1999	6	11,5	-	-
>2000	16	30,8	-	-
Valor baseado nos registos	28	53,8	2	66,7
Estimativa	12	23,1	-	-
Consultas telefónicas	n	%	n	%
0-99	12	23,1	2	66,7
100-199	4	7,7	-	-
200-299	7	13,5	-	-
300-399	1	1,9	-	-
>400	9	17,3	-	-
Valor baseado nos registos	11	21,2	-	-
Estimativa	20	38,5	-	-
Outras consultas sem presença do doente	n	%	n	%
0-24	13	25,0	2	66,7
25-49	2	3,8	-	-
50-74	2	3,8	-	-
75-99	2	3,8	-	-
>100	6	11,5	-	-
Valor baseado nos registos	4	7,7	-	-
Estimativa	17	32,7	-	-
Consultas de grupo	n	%	n	%
0-74	18	34,6	2	66,7
75-149	12	23,1	-	-
>225	2	3,8	-	-
Valor baseado nos registos	2	3,8	-	-
Estimativa	13	25,0	-	-
Atendimento em regime de hospital de dia	n	%	n	%
0-299	18	34,6	2	66,7
300-899	4	7,7	-	-
>900	7	13,5	-	-
Valor baseado nos registos	12	23,1	-	-
Estimativa	7	13,5	-	-
Visitas domiciliárias	n	%	n	%
14	1	1,9	-	-
30	2	3,8	-	-
118	1	1,9	-	-
751	1	1,9	-	-
1252	1	1,9	-	-
Valor baseado nos registos	5	9,6	-	-
Estimativa	1	1,9	-	-



Total de consultas no internamento ou serviço de urgência	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0-99	9	17,3	2	66,7
100-199	5	9,6	-	-
200-399	5	9,6	-	-
>400	10	19,2	-	-
Valor baseado nos registos	18	34,6	-	-
Estimativa	10	19,2	-	-
Consultas internas de dor crónica	n	%	n	%
0-99	14	26,9	2	66,7
100-199	8	15,4	-	-
200-299	4	7,7	-	-
>300	14	26,9	-	-
Valor baseado nos registos	23	44,2	1	66,7
Estimativa	14	26,9	-	-
Cons. internas de dor aguda pós-operatória	n	%	n	%
0-99	19	36,5	2	66,7
>200	5	9,6	-	-
Valor baseado nos registos	7	13,5	1	33,3
Estimativa	5	9,6	-	-

21 - A Consulta/Unidade constitui um Centro de Custos independente?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	22	42,3	-	-

22 - Se não tem Centro de Custos independente, em que serviço está integrada a Consulta/Unidade?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Serviço de Anestesiologia	20	38,5	2	66,7
Serviço de Neurologia	1	1,9	-	-
Outro	10	19,2	1	33,3
Se escolheu "Outro", indique qual:				
SNS	n	%		
Oncologia	2	20,0		
Hospital de Dia	1	10,0		
Depart. Anestesiologia e Terapêutica da Dor	1	10,0		
Consulta Externa	5	50,0		
Não SNS				
Madeira Medical Center	1	100,0		



23 - Na Consulta/Unidade existe um programa de formação multidisciplinar sobre dor crónica para os profissionais de saúde envolvidos na prestação deste serviço?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	24	46,2	-	-

23.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique com que frequência acontece.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Mensal	4	16,7	-	-
Trimestral	1	4,2	-	-
Semestral	5	20,8	-	-
Outra	14	58,3	-	-

24 - A Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica dispõe de um programa de avaliação da qualidade?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	8	15,4	-	-

24.1 - Se respondeu "Sim", com que periodicidade são promovidas reuniões de controlo de qualidade?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Semestral	3	37,5	-	-
Outra	5	62,5	-	-

24.2 - Se respondeu "Sim", que tipo de avaliação de qualidade é realizada? Indique as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Auditorias internas	5	62,5	-	-
Auditorias externas	3	37,5	-	-

25 - Além da actividade assistencial, a Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica desenvolve actividade formativa?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	37	71,2	-	-



25.1 - Se respondeu "Sim", por favor especifique:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Pré-graduada	21	56,8	-	-
Pós-graduada	35	94,6	-	-
Pré-graduada	n	%		
Alunos de Medicina	16	76,2	-	-
Alunos de Enfermagem	20	95,2	-	-
Alunos de Psicologia	13	61,9	-	-
Outros	1	4,8	-	-
Pós-graduada	n	%		
Médicos	35	100,0	-	-
Enfermeiros	32	91,4	-	-
Psicólogos	19	54,3	-	-
Outros	6	17,1	-	-

26 - Na Consulta/Unidade existem protocolos com Universidades:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
no âmbito da formação/ensino	13	25,0	-	-
no âmbito da formação pré-graduada	12	23,1	-	-
no âmbito da formação pós-graduada	11	21,2	-	-
no âmbito de actividades de investigação	13	25,0	-	-
no âmbito de actividades de promoção da qualidade	4	7,7	-	-
Outros protocolos	3	5,8	-	-

27 - Além da actividade assistencial, a Consulta/Unidade dedicada ao tratamento da dor crónica desenvolve ou participa em actividades de investigação?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	27	51,9	-	-

27.1 - Se respondeu "Sim", por favor especifique:

SNS	n	%
Clínica	23	85,2
Básica/Laboratorial	1	3,7
Outra	3	11,1



27.2 - As actividades de investigação são financiadas?

SNS	n	%
Sim	15	28,8

27.3 - Se respondeu sim, por favor indique que tipo de financiamento:

SNS	n	%
Público	1	6,7
Privado	13	86,7
Outro	1	6,7

27.4 - Destas actividades de investigação já resultou algum artigo numa revista científica?

SNS	n	%
Sim	16	30,8



B. Questionário sobre Tratamento da Dor Aguda

Os questionários sobre Tratamento da Dor Aguda Pós-Operatória foram enviados a 175 hospitais e centros hospitalares, dos quais 105 pertencem ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) e 70 ao sector privado. Obtiveram-se 122 respostas (taxa global de resposta - 70%), das quais 93 de unidades hospitalares do SNS (taxa de resposta do SNS - 89%) e 29 do sector privado (taxa de resposta do sector privado - 41%). Saliente-se que 28 das unidades hospitalares que responderam ao inquérito (19 do SNS e 9 do sector privado) entenderam que o questionário não se lhes aplicava. Assim, neste relatório estão descritos os dados de 94 hospitais, dos quais 74 pertencem ao SNS. 52 questionários (55,3%) foram recebidos por correio e os restantes 42 (44,7%) foram preenchidos através da utilização do programa MedQuest.

Identificação das Unidades Hospitalares

A lista de todas as unidades hospitalares que responderam a este questionário, independentemente de possuírem ou não actividade organizada dedicada ao tratamento da dor aguda pós-operatória, bem como a localidade a que pertencem é a seguinte

Hospital

Hospitais SNS

C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital de Santa Luzia
C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital do Conde de Bertandos
Hospital de Braga
Hospital de Santa Maria Maior, EPE
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Fafe
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Chaves
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Peso da Régua
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro - Hospital de Lamego
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Macedo de Cavaleiros
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Mirandela
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Bragança
C.H. da Póvoa de Varzim - Vila do Conde, EPE- H. da Póvoa de Varzim
C.H. da Póvoa de Varzim -Vila do Conde, EPE - H. de Vila do Conde
C.H. do Médio Ave, EPE
Hospital de São Gonçalo, EPE
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE- Hospital Padre Américo
Hospital de Nossa Senhora da Conceição
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE - Hospital Pedro Hispano
Hospital de S. João, EPE
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
C.H. do Porto, EPE - Hospital de Santo António
C.H. do Porto, EPE - Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia
Hospital de Magalhães Lemos, EPE
C.H. do Porto, EPE - Maternidade de Júlio Dinis

Localidade

Viana do Castelo
Ponte de Lima
Braga
Barcelos
Guimarães
Fafe
Chaves
Peso da Régua
Vila Real
Lamego
Macedo de Cavaleiros
Mirandela
Bragança
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Santo Tirso
Amarante
Penafiel
Valongo
Matosinhos
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

Hospital de Joaquim Urbano	Porto
C.H. de /Espinho, EPE - Hospital Comendador Manuel Moreira de Barros	Vila Nova de Gaia
C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE - Hospital Eduardo Santos Silva	Vila Nova de Gaia
C.H. de /Espinho, EPE - Hospital de Nossa Senhora da Ajuda	Espinho
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São Sebastião	Santa Maria da Feira
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São João da Madeira	S. João da Madeira
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de S. Miguel	Oliveira de Azeméis
Hospital Dr. Francisco Zagalo	Ovar
Hospital Visconde de Salreu	Estarreja
Hospital Distrital de Águeda	Águeda
Hospital de José Luciano de Castro	Anadia
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo	Cantanhede
Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais	Cantanhede
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade do Lorvão	Coimbra
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Arnes	Coimbra
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Sobral CID	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Pediátrico de Coimbra	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Geral	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Maternidade Bissaya Barreto	Coimbra
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Coimbra
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	Coimbra
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	Figueira da Foz
Hospital Distrital de Pombal	Pombal
C.H. do Oeste Norte - Hospital de Alcobça	Alcobça
C.H. do Oeste Norte - Hospital Distrital das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha
Hospital de Santo André, EPE	Leiria
Hospital de Cândido de Figueiredo	Tondela
Hospital de São Teotónio, EPE	Viseu
C.H. da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira	Covilhã
Hospital Amato Lusitano	Castelo Branco
Hospital Distrital de Santarém, EPE	Santarém
C.H. do Médio Tejo, EPE- Hospital de Tomar	Tomar
C.H. de Torres Vedras - Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior	Torres Vedras
C.H. de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras	Torres Vedras
Hospital de Reynaldo Dos Santos	Vila Franca de Xira
Hospital do Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	Amadora
C.H. de Cascais - Hospital Condes de Castro Guimarães	Cascais
C.H. de Cascais - Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida	Cascais
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de S. José	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santa Marta, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital Dona Estefânia	Lisboa
C.H. Psiquiátrico de Lisboa - Hospital de Júlio de Matos	Lisboa
C.H. Lisboa Norte, EPE- Hospital de Santa Maria	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santo António dos Capuchos	Lisboa
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Lisboa
Hospital de Curry Cabral	Lisboa
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	Lisboa



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	Lisboa
C.H. Psiquiátrico de Lisboa - Hospital Miguel Bombarda	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de S. Francisco Xavier, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de Santa Cruz, EPE	Oeiras
C.H. Psiquiátrico de Lisboa - Hospital Miguel Bombarda	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital Egas Moniz	Lisboa
Hospital Garcia de Orta, EPE	Almada
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE	Barreiro
C.H. de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo	Setúbal
Hospital do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém
Hospital do Espírito Santo, EPE	Évora
C.H. do Baixo Alentejo, EPE - Hospital José Joaquim Fernandes, EPE	Beja
ULS do Norte Alentejano, EPE - Hospital de Santa Luzia de Elvas	Elvas
ULS do Norte Alentejano, EPE - Hospital Doutor José Maria Grande	Portalegre
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE	Portimão
Hospital de Faro, EPE	Faro
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE - Hospital Distrital de Lagos	Lagos
Hospital Central do Funchal	Funchal
Hospital do Divino Espírito Santo, EPE	Ponta Delgada
Hospital da Horta, EPE	Horta

Hospitais Não SNS

Clínica Particular de Barcelos	Barcelos
Hospital de Fão	Esposende
ClíPóvoa - Hospor, SA	Póvoa de Varzim
Hospital da Trofa	Trofa
Hospital de Santa Maria	Porto
C.H. Conde Ferreira	Porto
Hospital Privado dos Clérigos	Porto
Cliria - Hospital Privado de Aveiro, SA	Aveiro
Cliria - Clínica de Oiã	Oliveira do Bairro
Hospital Santa Cecília	Leiria
CLINIGRANDE - Clínica da Marinha Grande	Marinha Grande
Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento	Entroncamento
Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão	Cascais
Hospital de Sant'Ana	Cascais
Hospital dos Lusíadas	Lisboa
Hospital dos SAMS	Lisboa
SAÚDE MÚTUA - Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa	Lisboa
Hospital da LUZ	Lisboa
Hospital de S. Louis	Lisboa
Hospital Residencial do Mar	Lisboa
Hospital de Santiago	Setúbal
Hospital Infantil S. João de Deus	Montemor-o-Novo
Centro de Medicina e Reabilitação do Sul	Faro
Hospital S. Gonçalo de Lagos	Faro



Madeira Medical Center, SA
Clínica da Sé
Clínica de Santa Catarina
Clínica de Santa Luzia
Clínica do Bom Jesus

Ilha da Madeira
Funchal
Funchal
Funchal
Ponta Delgada

Nos quadros seguintes são apresentadas as respostas das 94 unidades hospitalares acima listadas, separadamente conforme pertencem (n=74) ou não (n=20) ao Serviço Nacional de Saúde.

1 - Classificação das Unidades Hospitalares

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Hospital Universitário	4	5	-	-
Hospital Polivalente	16	21	8	40
Hospital Médico-Cirúrgico	32	43	5	25
Hospital Local	6	8	3	15
Hospital Especializado	12	16	2	10

1.1 - Se escolheu "Hospital Especializado", por favor, especifique

SNS	n	%
Cirurgia Ambulatório	2	17
Hospital oncológico	3	25
Materno-Infantil	1	8
Obstetrícia e ginecologia	2	17
Oftalmologia	1	8
Pediátrico	2	17
Psiquiátrico	1	8
Não SNS		
Centro de Medicina de Reabilitação	1	50
Ortopedia	1	50

2 - Na sua Unidade Hospitalar existe uma Unidade de Dor com actividade assistencial organizada para o tratamento da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	26	35	3	15
Não	48	65	17	85



Lista das Unidades Hospitalares que possuem uma Unidade de Dor com actividade assistencial organizada para o tratamento da dor aguda pós-operatória

SNS

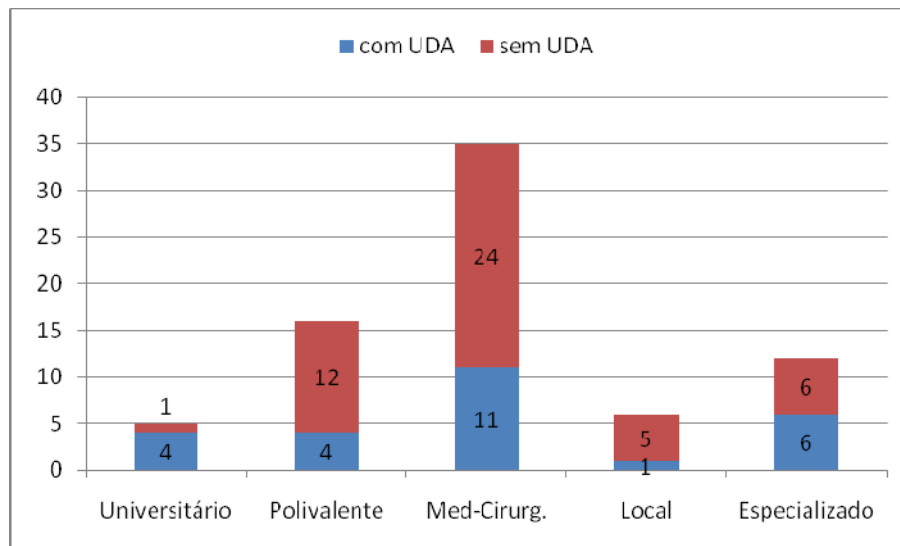
C.H. da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira
C.H. da Póvoa de Varzim -Vila do Conde, EPE - Hospital de Vila do
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Pediátrico de Coimbra
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santa Marta, EPE
C.H. de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo
C.H. de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Fafe
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães
C.H. do Oeste Norte - Hospital de Alcobaça
C.H. do Porto, EPE - Hospital de Santo António
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE- Hospital Padre Américo
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE
Hospital da Horta, EPE
Hospital de Curry Cabral
Hospital de Reynaldo dos Santos
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
Hospital do Espírito Santo, EPE
Hospital do Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
Hospital Garcia de Orta, EPE
Hospital S. João, EPE
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
Maternidade Dr. Alfredo da Costa
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE - Hospital Pedro Hispano

Não SNS

CliPóvoa, Hospor, SA
Hospital da Trofa
Hospital dos Lusíadas



2.1 - Número de hospitais do SNS que responderam que possuem (com UDA) ou não (sem UDA) actividade assistencial organizada para o tratamento da dor aguda pós-operatória, de acordo com o tipo de hospital



2.2 - Se respondeu “Sim”, indique por favor a que serviço compete a responsabilidade dessa organização.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologia	26	100,0	3	100,0

3 - Qual o modelo organizativo implementado para a actividade assistencial de tratamento da dor aguda pós-operatória (segundo o Plano Nacional de Luta Contra a Dor, DGS 2001)?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Modelo centrado no médico (modelo americano)	15	57,7	3	100,0
Modelo centrado no enfermeiro (modelo europeu)	9	34,6	-	-
Outro	2	7,7	-	-



4 - Indique, por favor, quais e quantos profissionais integram a equipa da unidade funcional para tratamento da dor aguda pós-operatória.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologistas				
1	5	19,2	1	33,3
2	5	19,2	1	33,3
3 a 9	10	38,5	-	-
>10	5	19,2	-	-
Cirurgiões				
1	2	7,7	-	-
>2	5	19,2	-	-
Enfermeiros				
2 a 3	5	19,2	1	33,3
4 a 9	6	23,1	-	-
>10	2	7,7	-	-
Farmacêuticos				
1	6	23,1	1	33,3
>2	2	7,7	-	-
Psicólogos				
1	2	7,7	-	-
Outros				
1	1	3,8	-	-
8	1	3,8	-	-

5 - Quem é o médico habitualmente responsável pela prescrição da analgesia no fim da intervenção cirúrgica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologistas				
Sempre	12	46,2	1	33,3
Frequentemente	13	50,0	2	66,7
Cirurgião				
Sempre	1	3,8	-	-
Frequentemente	4	15,4	1	33,3



Às vezes	8	30,8	1	33,3
Nunca	2	7,7	-	-
Decisão multidisciplinar	n	%	n	%
Frequentemente	3	11,5	1	33,3
Às vezes	9	34,6	1	33,3
Médicos da UCPA	n	%	n	%
Sempre	1	3,8	-	-
Frequentemente	2	7,7	1	33,3
Às vezes	8	30,8	-	-
Nunca	1	3,8	-	-
Médico da Unidade de Dor Crónica	n	%	n	%
Às vezes	1	3,8	-	-
Nunca	8	30,8	1	33,3
Outros profissionais	n	%	n	%
Nunca	8	30,8	1	33,3

6 - Na Unidade Hospitalar existem protocolos de actuação clínica implementados no âmbito do tratamento da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	25	96,2	3	100,0

6.1 - Se respondeu sim, indique por favor a que grupos etários se destinam.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Crianças	1	3,8	-	-
Adultos	12	46,2	2	66,7
Idosos	2	7,7	-	-
Outros	10	38,5	1	33,3



6.2 - Na Unidade Hospitalar existem normas de actuação/procedimentos (para médicos e enfermeiros) para controlo da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	25	96,2	3	100,0

6.2.1 - Se respondeu "Sim", indique por favor todas as normas de actuação/procedimentos existentes na sua Unidade Hospitalar.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Administração de fármacos	25	96,2	3	100,0
Utilização de técnicas não convencionais	24	92,3	3	100,0
Avaliação da dor como "5º Sinal Vital"	25	96,2	2	66,7
Avaliação de parâmetros vitais	24	92,3	3	100,0
Avaliação dos efeitos secundários da terapêutica instituída	24	92,3	3	100,0
Abordagens no tratamento das complicações	25	96,2	3	100,0
Data de suspensão do tratamento	20	76,9	1	33,3
Outros	1	3,8	-	-

7 - Na Unidade Hospitalar, que profissionais de saúde estão destacados em cada dia para as actividades da Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória, e em que regime de trabalho realizam esta tarefa?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologistas				
Apenas para essas actividades	7	26,9	-	-
Acumulação com outras tarefas	19	73,1	3	100,0
Cirurgiões				
Acumulação com outras tarefas	9	34,6	1	33,3
Enfermeiros				
Apenas para essas actividades	5	19,2	-	-
Acumulação com outras tarefas	12	46,2	3	100,0
Outros profissionais				
Acumulação com outras tarefas	1	3,8	-	-



8 - Qual o período do pós-operatório durante o qual, habitualmente, a equipa da Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória assegura a avaliação e monitorização da actuação terapêutica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Nas primeiras 24 horas				
Sempre	14	53,8	-	-
Frequentemente	4	15,4	2	66,7
Às vezes	1	3,8	-	-
Até às 48 horas				
Sempre	9	34,6	2	66,7
Frequentemente	10	38,5	-	-
Às vezes	2	7,7	1	33,3
Até às 72 horas				
Sempre	2	7,7	-	-
Frequentemente	6	23,1	-	-
Às vezes	10	38,5	1	33,3
Outro				
Sempre	1	3,8	-	-
Às vezes	3	11,5	-	-

9 - A avaliação e monitorização da actuação terapêutica são asseguradas diariamente e de forma continuada pela equipa da Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Nas analgesias convencionais (EV, PO, IM, outras)				
Sempre	13	50,0	1	33,3
Frequentemente	6	23,1	2	66,7
Às vezes	5	19,2	-	-
Nas analgesias não convencionais (PCA sistémica ou epidural, outras)				
Sempre	22	84,6	2	66,7
Frequentemente	2	7,7	1	33,3
Às vezes	1	3,8	-	-



10 - Na Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória existe um programa de formação multidisciplinar sobre dor aguda pós-operatória para os profissionais de saúde envolvidos na prestação deste serviço

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	15	57,7	3	100,0

10.1 - Se respondeu “Sim”, por favor indique com que frequência acontece.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Trimestral	1	6,7	1	33,3
Semestral	1	6,7	2	66,7
Outra	11	73,3	-	-

11 - A Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória dispõe de programa de avaliação de qualidade?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	6	23,1	1	33,3

11.1 - Se respondeu “Sim”, com que periodicidade são promovidas reuniões de controlo de qualidade?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Mensal	1	16,7	-	-
Semestral	1	16,7	-	-
Outra	4	66,7	1	100,0

11.2 - Se respondeu “Sim”, que tipo de avaliação de qualidade é realizada? Indique as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Auditorias internas	6	100,0	1	100,0



12.1 - Quem é que habitualmente prescreve a analgesia, nas horas e dias seguintes ao pós-operatório?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologista				
Sempre	21	28,4	10	50,0
Frequentemente	27	36,5	7	35,0
Às vezes	12	16,2	1	5,0
Nunca	-	-	1	5,0
Cirurgião	n	%	n	%
Sempre	15	20,3	2	10,0
Frequentemente	26	35,1	7	35,0
Às vezes	19	25,7	4	20,0
Nunca	1	1,4	1	5,0
Decisão multidisciplinar	n	%	n	%
Sempre	1	1,4	-	-
Frequentemente	8	10,8	3	15,0
Às vezes	26	35,1	7	35,0
Nunca	2	2,7	2	10,0
Outros profissionais	n	%	n	%
Sempre	-	-	2	10,0
Frequentemente	-	-	1	5,0
Às vezes	2	2,7	2	10,0
Nunca	17	23,0	4	20,0

12.2 - Quem é que habitualmente avalia e revê a analgesia, nas horas e dias seguintes ao pós-operatório?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Anestesiologista				
Sempre	16	21,6	5	25,0
Frequentemente	26	35,1	8	40,0
Às vezes	14	18,9	3	15,0
Nunca	-	-	1	5,0
Cirurgião	n	%	n	%
Sempre	16	21,6	2	10,0
Frequentemente	31	41,9	10	50,0
Às vezes	16	21,6	4	20,0
Nunca	-	-	1	5,0



Decisão multidisciplinar	n	%	n	%
Sempre	1	1,4	-	-
Frequentemente	3	4,1	2	10,0
Às vezes	21	28,4	4	20,0
Nunca	1	1,4	2	10,0
Outros profissionais	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	2	10,0
Frequentemente	5	6,8	-	-
Às vezes	1	1,4	2	10,0
Nunca	12	16,2	4	20,0

13 - Assinale quais as especialidades cirúrgicas existentes na sua Unidade Hospitalar e, no caso de existir uma Unidade de Dor Aguda Pós-operatória, quais as especialidades abrangidas pelo programa operacional. Indique, por favor, todas as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Cirurgia Geral				
Existentes	45	60,8	15	75
Abrangida pela Unidade de Dor	21	28,4	2	10
Cirurgia Maxilo-Facial	n	%	n	%
Existentes	11	14,9	6	30
Abrangida pela Unidade de Dor	11	14,9	2	10
Cirurgia Plástica	n	%	n	%
Existentes	22	29,7	16	80
Abrangida pela Unidade de Dor	9	12,2	2	10
Cirurgia Torácica	n	%	n	%
Existentes	8	10,8	2	10
Abrangida pela Unidade de Dor	4	5,4	1	5
Cirurgia Vascular	n	%	n	%
Existentes	9	12,2	13	65
Abrangida pela Unidade de Dor	10	13,5	2	10
Ginecologia	n	%	n	%
Existentes	33	44,6	14	70
Abrangida pela Unidade de Dor	21	28,4	2	10
Neurocirurgia	n	%	n	%
Existentes	17	23	11	55
Abrangida pela Unidade de Dor	5	6,8	2	10
Obstetrícia	n	%	n	%
Existentes	28	37,8	11	55
Abrangida pela Unidade de Dor	12	16,2	2	10
Oftalmologia	n	%	n	%
Existentes	42	56,8	15	75
Abrangida pela Unidade de Dor	10	13,5	2	10



Ortopedia e Traumatologia	n	%	n	%
Existentes	44	59,5	16	80
Abrangida pela Unidade de Dor	17	23	2	10
Otorrinolaringologia	n	%	n	%
Existentes	35	47,3	14	70
Abrangida pela Unidade de Dor	14	18,9	2	10
Urologia	n	%	n	%
Existentes	35	47,3	14	70
Abrangida pela Unidade de Dor	17	23	14	70

14 - Na sua Unidade Hospitalar, assinale quais as modalidades terapêuticas mais utilizadas no controlo da dor aguda pós-operatória.

Modalidades de Tratamento Não Convencionais				
	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Analgesia epidural contínua	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	25	33,8	6	30,0
Às vezes	23	31,1	6	30,0
Nunca	11	14,9	1	5,0
Analgesia epidural em bólus	n	%	n	%
Sempre	3	4,1	-	-
Frequentemente	26	35,1	8	40,0
Às vezes	24	32,4	9	45,0
Nunca	8	10,8	-	-
PCA epidural	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	2	2,7	-	-
Às vezes	15	20,3	4	20,0
Nunca	31	41,9	8	40,0
PCA sistémica	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	16	21,6	3	15,0
Às vezes	15	20,3	4	20,0
Nunca	20	27,0	7	35,0
Analgesia subaracnoideia	n	%	n	%
Sempre	1	1,4	-	-
Frequentemente	12	16,2	2	10,0
Às vezes	17	23,0	6	30,0
Nunca	22	29,7	5	25,0



Infiltração da ferida cirúrgica	n	%	n	%
Sempre	4	5,4	-	-
Frequentemente	32	43,2	8	40,0
Às vezes	26	35,1	7	35,0
Nunca	5	6,8	2	10,0
Bloqueio de nervos periféricos	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	13	17,6	4	20,0
Às vezes	32	43,2	11	55,0
Nunca	13	17,6	1	5,0
Outros bloqueios regionais	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	3	4,1	-	-
Às vezes	14	18,9	4	20,0
Nunca	19	25,7	7	35,0
Vias de Administração de Modalidades de Tratamento Convencionais				
	SNS		Não SNS	
Endovenosa	n	%	n	%
Sempre	36	48,6	9	45,0
Frequentemente	33	44,6	9	45,0
Intramuscular	n	%	n	%
Frequentemente	11	14,9	7	35,0
Às vezes	27	36,5	5	25,0
Nunca	20	27,0	1	5,0
Subcutânea	n	%	n	%
Frequentemente	2	2,7	2	10,0
Às vezes	24	32,4	8	40,0
Nunca	21	28,4	3	15,0
Via oral	n	%	n	%
Sempre	4	5,4	2	10,0
Frequentemente	34	45,9	14	70,0
Às vezes	22	29,7	2	10,0
Nunca	1	1,4	-	-
Outra	n	%	n	%
Frequentemente	1	1,4	-	-
Às vezes	7	9,5	1	5,0
Nunca	4	5,4	1	5,0
Modalidades de Tratamento Não Farmacológico				
	SNS		Não SNS	
TENS	n	%	n	%
Às vezes	2	2,7	3	15,0
Nunca	53	71,6	6	30,0



Fisioterapia	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	8	10,8	8	40,0
Às vezes	18	24,3	6	30,0
Nunca	30	40,5	1	5,0
Apoio psicoterapêutico	n	%	n	%
Sempre	2	2,7	-	-
Frequentemente	5	6,8	-	-
Às vezes	20	27,0	10	50,0
Nunca	33	44,6	2	10,0
Relaxamento	n	%	n	%
Frequentemente	2	2,7	1	5,0
Às vezes	10	13,5	4	20,0
Nunca	43	58,1	6	30,0
Estratégias de conforto	n	%	n	%
Sempre	7	9,5	-	-
Frequentemente	15	20,3	6	30,0
Às vezes	15	20,3	5	25,0
Nunca	24	32,4	2	10,0
Reestruturação cognitiva	n	%	n	%
Sempre	1	1,4	-	-
Frequentemente	2	2,7	-	-
Às vezes	8	10,8	2	10,0
Nunca	40	54,1	7	35,0
Outros	n	%	n	%
Às vezes	1	1,4	1	5,0
Nunca	18	24,3	2	10,0

15 - Na sua Unidade Hospitalar a dor como “5º Sinal Vital” é avaliada e registada de forma regular e sistemática?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sempre	33	44,6	7	35,0
Frequentemente	27	36,5	7	35,0
Às vezes	8	10,8	4	20,0
Nunca	3	4,1	-	-



15.1 – Se a sua resposta foi afirmativa, indique quais as escalas mais frequentemente utilizadas.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Escala visual analógica (EVA)	36	48,6	10	50,0
Escala numérica (EN)	46	62,2	7	35,0
Escala de faces (EF)	20	27,0	9	45,0
Escala qualitativa (EQ)	19	25,7	4	20,0
Outra	4	5,4	1	5,0

16 - Na sua Unidade Hospitalar existem registos clínicos próprios no âmbito do tratamento e monitorização da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	48	64,9	11	55,0

16.1 - Se respondeu sim, indique por favor que parâmetros contemplam. Indique todas as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Avaliação de parâmetros vitais	47	63,5	11	55,0
Avaliação da dor como "5º Sinal Vital"	48	64,9	10	50,0
Náuseas e/ou vômitos	46	62,2	10	50,0
Grau de sedação	46	62,2	10	50,0
Prurido	40	54,1	8	40,0
Parestesias	34	45,9	7	35,0
Diminuição da força muscular	33	44,6	7	35,0
Retenção urinária	44	59,5	10	50,0
Depressão respiratória	46	62,2	10	50,0
Intercorrências e/ou falência do equipamento	24	32,4	6	30,0
Grau de satisfação dos utentes	23	31,1	6	30,0
Outros	3	4,1	-	-

17 - Na sua Unidade Hospitalar é realizado ensino ao doente e/ou cuidadores, no período pré-operatório, acerca das orientações genéricas no controlo da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	43	58,1	14	70,0



17.1 - Se respondeu "Sim", indique em que contexto é feito este ensino.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Consulta de Anestesiologista				
Sempre	10	13,5	2	10,0
Frequentemente	19	25,7	6	30,0
Às vezes	10	13,5	2	10,0
Nunca	1	1,4	1	5,0
Consulta de Cirurgia				
Sempre	-	-	2	10,0
Frequentemente	3	4,1	2	10,0
Às vezes	6	8,1	5	25,0
Nunca	8	10,8	1	5,0
Consulta de Enfermagem				
Sempre	7	9,5	1	5,0
Frequentemente	8	10,8	1	5,0
Às vezes	6	8,1	2	10,0
Nunca	5	6,8	4	20,0
Visita pré-anestésica				
Sempre	7	9,5	4	20,0
Frequentemente	21	28,4	5	25,0
Às vezes	9	12,2	4	20,0
Enfermagem no Internamento				
Sempre	9	12,2	2	10,0
Frequentemente	11	14,9	8	40,0
Às vezes	13	17,6	3	15,0
Outro				
Sempre	1	1,4	-	-
Nunca	1	1,4	-	-

17.2 - É disponibilizada informação escrita sobre o tratamento da dor aguda pós-operatória aos doentes e/ou cuidadores?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	11	14,9	2	10,0

18 - Além da actividade assistencial, a Unidade Hospitalar desenvolve actividade formativa especificamente no âmbito do tratamento da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	37	50,0	3	15,0



18.1 - Se respondeu "Sim", por favor especifique:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Pré-graduada	14	18,9	2	10,0
Pós-graduada	31	41,9	3	15,0
Pré-graduada	n	%	n	%
Alunos de Medicina	8	57,1		
Alunos de Enfermagem	14	100,0		
Alunos de Psicologia	2	14,3		
Outros	-	-		
Pós-graduada	n	%	n	%
Médicos	31	100,0	2	66,7
Enfermeiros	31	100,0	2	66,7
Psicólogos	2	6,5	-	-
Outros	4	12,9	1	33,3

19 - Além da actividade assistencial, a Unidade Hospitalar desenvolve ou participa em actividades de investigação especificamente no âmbito do tratamento da dor aguda pós-operatória?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	16	21,6	3	15,0

19.1 - Se respondeu "Sim", por favor especifique:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Clínica	15	93,8	3	100,0
Clínica e Laboratorial	1	6,3	-	-

19.1.1 - Estas actividades de investigação são financiadas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	3	18,8	3	100,0

19.1.1.1 – Se respondeu sim, por favor indique que tipo de financiamento:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Público	1	33,3	-	-
Privado	2	66,7	-	-



19.1.2 - Destas actividades de investigação já resultou algum artigo numa revista científica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	7	43,8	-	-



C. Questionário sobre Analgesia de Parto

Os questionários sobre Analgesia de Parto foram enviados a 175 hospitais e centros hospitalares, dos quais 105 pertencem ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) e 70 ao sector privado. Obtiveram-se 123 respostas (taxa global de resposta - 70%), das quais 93 de unidades hospitalares do SNS (taxa de resposta do SNS - 89%) e 30 do sector privado (taxa de resposta do sector privado - 43%). Saliente-se que 60 das unidades hospitalares que responderam ao inquérito (42 do SNS e 18 do sector privado) entenderam que o questionário não se lhes aplicava. Assim, neste relatório estão descritos os dados de 63 hospitais, dos quais 34 (54,8%) foram recebidos por correio e os restantes 29 (46,0%) foram preenchidos através da utilização do programa MedQuest.

Identificação das Unidades Hospitalares

A lista de todas as unidades hospitalares que responderam a este questionário, independentemente de possuírem ou não actividade organizada dedicada à analgesia de parto, bem como a localidade a que pertencem, é a seguinte:

Hospital

Hospitais SNS

C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital de Santa Luzia
C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital do Conde de Bertiandos
Hospital de Braga
Hospital de Santa Maria Maior, EPE
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Fafe
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Chaves
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Peso da Régua
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro - Hospital de Lamego
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Macedo de Cavaleiros
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Mirandela
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Bragança
C.H. da Póvoa de Varzim - Vila do Conde, EPE- H. da Póvoa de Varzim
C.H. da Póvoa de Varzim -Vila do Conde, EPE - H. de Vila do Conde
C.H. do Médio Ave, EPE
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE - Hospital de São Gonçalo, EPE
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE - Hospital Padre Américo
Hospital de Nossa Senhora da Conceição
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE - Hospital Pedro Hispano
Hospital de S. João, EPE
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
C.H. do Porto, EPE - Hospital de Santo António
C.H. do Porto, EPE - Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia
Hospital de Magalhães Lemos, EPE
C.H. do Porto, EPE - Maternidade de Júlio Dinis
Hospital de Joaquim Urbano
C.H. de /Espinho, EPE - Hospital Comendador Manuel Moreira de Barros

Localidade

Viana do Castelo
Ponte de Lima
Braga
Barcelos
Guimarães
Fafe
Chaves
Peso da Régua
Vila Real
Lamego
Macedo de Cavaleiros
Mirandela
Bragança
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Santo Tirso
Amarante
Penafiel
Valongo
Matosinhos
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Vila Nova de Gaia



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE - Hospital Eduardo Santos Silva	Vila Nova de Gaia
C.H. de /Espinho, EPE - Hospital de Nossa Senhora da Ajuda	Espinho
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São Sebastião	Santa Maria da Feira
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São João da Madeira	S. João da Madeira
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de S. Miguel	Oliveira de Azeméis
Hospital Dr. Francisco Zagalo	Ovar
Hospital Visconde de Salreu	Estarreja
Hospital Distrital de Águeda	Águeda
Hospital de José Luciano de Castro	Anadia
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo	Cantanhede
Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais	Cantanhede
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade do Lorvão	Coimbra
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Arnes	Coimbra
C.H. Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Sobral CID	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Pediátrico de Coimbra	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Hospital Geral	Coimbra
C.H. de Coimbra, EPE- Maternidade Bissaya Barreto	Coimbra
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Coimbra
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	Coimbra
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	Figueira da Foz
Hospital Distrital de Pombal	Pombal
C.H. do Oeste Norte - Hospital de Alcobaça	Alcobaça
C.H. do Oeste Norte - Hospital Distrital das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha
Hospital de Santo André, EPE	Leiria
Hospital de Cândido de Figueiredo	Tondela
Hospital de São Teotónio, EPE	Viseu
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - Hospital de Sousa Martins	Guarda
C.H. da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira	Covilhã
U.L.S. da Guarda, EPE - H. de Nossa Senhora da Assunção	Seia
Hospital Amato Lusitano	Castelo Branco
Hospital Distrital de Santarém, EPE	Santarém
C.H. do Médio Tejo, EPE- Hospital de Tomar	Tomar
C.H. de Torres Vedras - Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior	Torres Vedras
C.H. de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras	Torres Vedras
Hospital de Reynaldo Dos Santos	Vila Franca de Xira
Hospital do Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	Amadora
C.H. de Cascais - Hospital Condes de Castro Guimarães	Cascais
C.H. de Cascais - Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida	Cascais
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de S. José	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santa Marta, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital Dona Estefânia	Lisboa
C.H. Psiquiátrico de Lisboa - Hospital de Júlio de Matos	Lisboa
C.H. Psiquiátrico de Lisboa - Hospital Miguel Bombarda	Lisboa
C.H. Lisboa Norte, EPE- Hospital de Santa Maria	Lisboa
C.H. de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santo António dos Capuchos	Lisboa
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Lisboa
Hospital de Curry Cabral	Lisboa
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	Lisboa



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de S. Francisco Xavier, EPE	Lisboa
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de Santa Cruz, EPE	Oeiras
C.H. de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital Egas Moniz	Lisboa
Hospital Garcia de Orta, EPE	Almada
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE	Barreiro
C.H. de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo	Setúbal
Hospital do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém
Hospital do Espírito Santo, EPE	Évora
C.H. do Baixo Alentejo, EPE - Hospital José Joaquim Fernandes, EPE	Beja
U.L.S. do Norte Alentejano, EPE - Hospital de Santa Luzia de Elvas	Elvas
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE	Portimão
Hospital de Faro, EPE	Faro
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE - Hospital Distrital de Lagos	Lagos
Hospital Central do Funchal	Funchal
Hospital do Divino Espírito Santo, EPE	Ponta Delgada
Hospital da Horta, EPE	Horta

Hospitais Não SNS

Clínica Particular de Barcelos	Barcelos
Hospital de Fão	Esposende
ClíPóvoa - Hospor, SA	Póvoa de Varzim
Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave - Hospital Narciso Ferreira	V.N. Famalicão
Hospital da Trofa	Trofa
Hospital de Santa Maria	Porto
C.H. Conde Ferreira	Porto
Hospital Privado dos Clérigos	Porto
Cliria - Hospital Privado de Aveiro, SA	Aveiro
Cliria - Clínica de Oiã	Oliveira do Bairro
Hospital Santa Cecília	Leiria
CLINIGRANDE - Clínica da Marinha Grande	Marinha Grande
Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento	Entroncamento
Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão	Cascais
Hospital de Sant'Ana	Cascais
Hospital dos SAMS	Lisboa
SAÚDE MÚTUA - Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa	Lisboa
Hospital da LUZ	Lisboa
Hospital de S. Louis	Lisboa
Hospital Militar Principal	Lisboa
Hospital Residencial do Mar	Lisboa
Hospital de Santiago	Setúbal
Hospital Infantil S. João de Deus	Montemor-o-Novo
Centro de Medicina e Reabilitação do Sul	Faro
Hospital S. Gonçalo de Lagos	Faro
Madeira Medical Center, SA	Ilha da Madeira
Clínica da Sé	Funchal
Clínica de Santa Catarina	Funchal



Clínica de Santa Luzia
Clínica do Bom Jesus

Funchal
Ponta Delgada

Nos quadros seguintes são apresentadas as respostas das 63 unidades hospitalares acima listadas, separadamente conforme pertencem (n=51) ou não (n=12) ao Serviço Nacional de Saúde.

1 - Classificação da Unidade Hospitalar

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Hospital Universitário	5	9,8	-	-
Hospital Polivalente	24	47,1	2	16,7
Hospital Médico-Cirúrgico	10	19,6	5	41,7
Hospital Local	2	3,9	3	25,0
Hospital Especializado	6	11,8	1	8,3

2 - Indique, por favor, o número de partos realizados na Unidade Hospitalar no último ano (2008).

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0-999	5	7,8	8	66,7
1000-1999	16	31,4	1	8,3
2000-2999	13	25,5	-	-
>3000	7	13,7	-	-

Lista dos Hospitais que indicam realizar partos

SNS		Não SNS	
n	%	n	%
41	78,4	10	55,6
C.H. de Coimbra, EPE- Maternidade Bissaya Barreto		Clínica da Sé	
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São Sebastião		Clínica de Santa Luzia	
C.H. de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo		Clínica do Bom Jesus	
C.H. de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras		Clínica Santa Catarina	
C.H. de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro		ClíPóvoa - Hospor, SA	
C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE - Hospital Eduardo Sá		Cliria - H. Privado de Aveiro, SA	
C.H. do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães		Hospital da LUZ	
C.H. do Alto Minho, EPE - Hospital de Santa Luzia		Hospital da Trofa	
C.H. do Baixo Alentejo, EPE - Hospital José Joaquim Fernandes		Hospital de Santa Maria	
C.H. do Barlavento Algarvio, EPE		Hospital dos SAMS	
C.H. do Médio Ave, EPE			
C.H. do Médio Tejo, EPE- Hospital de Tomar			
C.H. do Nordeste, EPE - Hospital de Bragança			
C.H. do Oeste Norte - Hospital Distrital das Caldas da Rainha			
C.H. do Porto, EPE - Hospital de Santo António			
C.H. do Tâmega e Sousa, EPE - Hospital Padre Américo			



C.H. Lisboa Norte, EPE- Hospital de Santa Maria	
Centro Hospitalar da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira	
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	
Hospital Amato Lusitano	
Hospital Central do Funchal	
Hospital da Horta, EPE	
Hospital de Braga	
Hospital de Faro, EPE	
Hospital de Reynaldo dos Santos	
Hospital de Santo André, EPE	
Hospital de S. Francisco Xavier	
Hospital de S. João, EPE	
Hospital de São Teotónio, EPE	
Hospital De Torres Vedras	
Hospital Distrital Santarém, EPE	
Hospital do Divino Espírito Santo, EPE	
Hospital do Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	
Hospital Dona Estefânia	
Hospital Espírito Santo Évora - EPE	
Hospital Garcia de Orta	
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE	
Maternidade de Júlio Dinis	
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	
U.L.S. da Guarda, EPE - Hospital de Sousa Martins	
U.L.S. de Matosinhos, EPE - Hospital Pedro Hispano	

3 - A Unidade Hospitalar dispõe de actividade organizada para a analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	39	76,5	8	66,7

4.1 - Na Unidade Hospitalar quantas horas por dia está pelo menos um anestesiolista disponível para a analgesia de trabalho de parto?

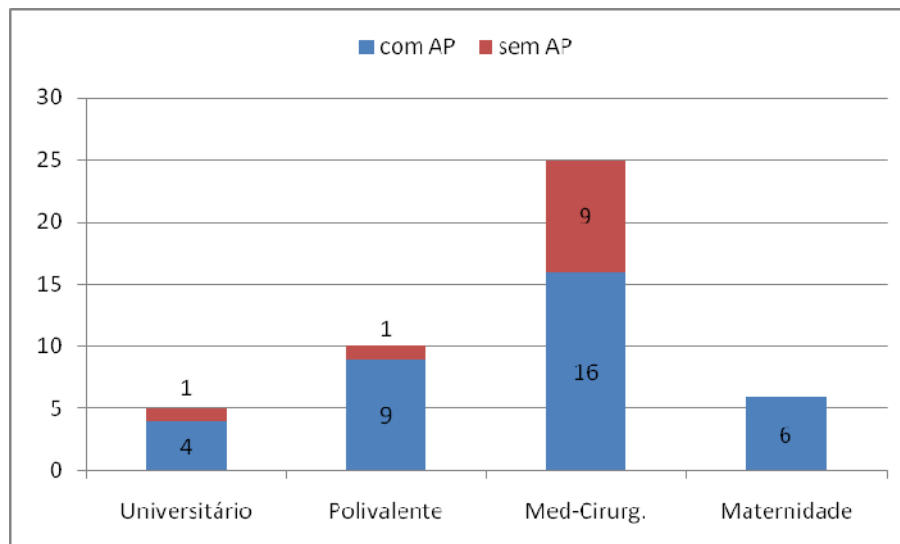
	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
24/24	35	87,5	6	60,0
12 horas diurnas	2	5,0	-	-
Só tardes	1	2,5	-	-
Outra	2	5,0	4	40,0



4.2 - Quantos dias por semana está, pelo menos, um anestesologista disponível para a analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
7 dias	38	95,0	7	70,0
5 dias	1	2,5	-	-
< 5 dias	2	5,0	-	-

4.3 - Número de hospitais do SNS que possuem (com AP) ou não (sem AP) actividade organizada para a analgesia de trabalho de parto 24 horas/dia e 7 dias/semana, de acordo com o tipo de hospital



5 - Na Unidade Hospitalar existe um anestesologista responsável pela analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	30	75,0	5	50,0

5.1 - Se respondeu "Sim", indique por favor quantos anos de experiência tem este profissional na área da analgesia de trabalho de parto

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0 a 9	3	7,5	-	-
10 a 19	20	50,0	2	20,0
>20	6	15,0	2	20,0



6 - Quantos anestesiológicos estão permanentemente destacados para a analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
1	28	70,0	4	40,0
2	7	17,5	-	-
5 a 6	-	-	2	20,0
>10	3	7,5	-	-

7 - Os anestesiológicos destacados para a analgesia de trabalho de parto poderão ser solicitados para outras tarefas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	31	77,5	6	60,0

7.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique quais (indique todas as opções que se apliquem).

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Bloco operatório	15	37,5	3	30,0
Unidade de Dor Aguda	9	22,5	-	-
Anestesia fora do bloco	11	27,5	-	-
Consulta externa	5	12,5	-	-
Cirurgia electiva de obstetrícia	16	40,0	6	60,0
Outras	10	25,0	-	-

8 - Relativamente ao Bloco Operatório da Obstetrícia, responda por favor às seguintes questões.

8.1 - Na Unidade Hospitalar existe um Bloco Operatório exclusivo para Obstetrícia e separado dos Blocos das restantes especialidades?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	23	57,5	3	30,0

8.2 - O Bloco Operatório usado pela Obstetrícia está localizado na área da sala de partos?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	23	57,5	7	70,0



8.3 - Que tipo de cirurgias são feitas no Bloco Operatório da Obstetrícia?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Cirurgias urgentes	29	72,5	7	70,0
Cirurgias electivas	1	2,5	1	10,0

8.4 - Quantos anestesiolistas estão destacados permanentemente para o Bloco Operatório da Obstetrícia?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0	3	7,5	1	10,0
1	24	60,0	6	60,0
2	6	15,0	-	-

9 - Na Unidade Hospitalar existe uma consulta pré-parto com um anestesiolista?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	11	27,5	4	40,0

10 - Existe alguma articulação entre a Unidade Hospitalar e os cuidados primários na preparação e informação à grávida relativamente à analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	21	52,5	3	30,0

11 - Quem é(são) o(s) responsável(eis) pela realização das actividades de ensino sobre analgesia de trabalho de parto à grávida?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Obstetras				
Sempre	2	5,0	2	20,0
Frequentemente	10	25,0	7	70,0
Às vezes	17	42,5	-	-
Nunca	2	5,0	-	-
Enfermeiros				
Sempre	11	27,5	3	30,0
Frequentemente	19	47,5	3	30,0
Às vezes	7	17,5	3	30,0
Nunca	1	2,5	-	-



Anestesiologistas	n	%	n	%
Sempre	16	40,0	2	20,0
Frequentemente	14	35,0	1	10,0
Às vezes	7	17,5	6	60,0
Nunca	1	2,5	-	-
Médicos de família	n	%	n	%
Frequentemente	3	7,5	-	-
Às vezes	10	25,0	2	20,0
Nunca	4	10,0	1	10,0
Outros profissionais	n	%	n	%
Sempre	3	7,5	-	-
Frequentemente	2	5,0	-	-
Às vezes	-	-	1	10,0
Nunca	8	20,0	1	10,0

12 - No âmbito das actividades de ensino sobre analgesia de trabalho de parto à grávida utilizam meios audiovisuais?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	15	37,5	4	40,0

13 - Disponibilizam informação escrita sobre analgesia de trabalho de parto à grávida?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	25	62,5	5	50,0

13.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Procedimentos	21	84,0	5	100,0
Disponibilidade de recursos	7	28,0	3	60,0
Técnicas analgésicas	23	92,0	5	100,0
Outros	7	28,0	-	-

14 - Existem na Unidade Hospitalar protocolos de actuação clínica de analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	37	92,5	7	70,0



13.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Jejum peri-parto	21	56,8	6	85,7
Fluidoterapia peri-parto	23	62,2	5	71,4
Monitorização	32	86,5	7	100,0
Analgesia EV	17	45,9	3	42,9
Analgesia espinhal	27	73,0	6	85,7
Walking epidural	5	13,5	2	28,6
Situações clínicas de risco	22	59,5	2	28,6
Crítérios clínicos de prioridade em situações simultâneas de urgência	8	21,6	3	42,9
Outros	9	24,3	-	-

15 - Na Unidade Hospitalar são utilizadas técnicas de analgesia de trabalho de parto não farmacológicas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	9	22,5	2	20,0

15.1 - Se respondeu "Sim", por favor indique quais os tipos de técnicas de analgesia não farmacológicas disponíveis. Indique todas as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
TENS	-	-	1	50,0
Relaxamento	9	100,0	1	50,0
Outras	3	33,3	-	-

16 - No contexto da prática clínica relativa à analgesia de trabalho de parto na Unidade Hospitalar, indique por favor qual a frequência aproximada de utilização das várias vias de administração de fármacos, abaixo indicadas.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Epidural				
Sempre	19	47,5	6	60,0
Frequentemente	19	47,5	4	40,0
Às vezes	1	2,5	-	-
Endovenosa				
Sempre	-	-	1	10,0
Frequentemente	12	30,0	2	20,0
Às vezes	16	40,0	5	50,0
Nunca	2	5,0	-	-



Intramuscular	n	%	n	%
Frequentemente	-	-	1	10,0
Às vezes	12	30,0	2	20,0
Nunca	16	40,0	3	30,0
Subaracnoideia	n	%	n	%
Sempre	-	-	1	10,0
Frequentemente	6	15,0	-	-
Às vezes	18	45,0	3	30,0
Nunca	7	17,5	4	40,0

17 - Na sua Unidade Hospitalar, quem solicita a analgesia para o trabalho de parto ao anestesiolista?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Médico obstetra	n	%	n	%
Sempre	16	40,0	4	40,0
Frequentemente	16	40,0	6	60,0
Às vezes	8	20,0	-	-
Enfermeiro obstetra	n	%	n	%
Sempre	3	7,5	1	10,0
Frequentemente	19	47,5	5	50,0
Às vezes	7	17,5	2	20,0
Nunca	3	7,5	1	10,0
Grávida	n	%	n	%
Sempre	9	22,5	-	-
Frequentemente	11	27,5	7	70,0
Às vezes	10	25,0	1	10,0
Nunca	5	12,5	-	-

18 - Quantas analgesias de trabalho de parto foram realizadas por via epidural no último ano (2008)? Se possível, indique o número exacto de epidurais baseando-se nos registos clínicos ou administrativos existentes. Se isto não for possível, por favor indique uma estimativa aproximada e assinale esta opção.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
0-999	16	40,0	7	70,0
1000-1999	16	40,0	1	10,0
>2000	7	17,5	-	-
Valor baseado nos registos	34	85,0	3	30,0
Estimativa	4	10,0	4	40,0



19 - Existem registos clínicos próprios para a analgesia de trabalho de parto (registos próprios adaptados às especificidades clínicas deste contexto)?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	38	95,0	7	70,0

19.1 - Se respondeu “Sim”, por favor indique em que formato são realizados esses registos.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Papel				
Sempre	36	90,0	36	90,0
Frequentemente	1	2,5	1	2,5
Aplicação informática				
Sempre	6	15,0	1	10,0
Frequentemente	2	5,0	1	10,0
Às vezes	7	17,5	2	20,0
Nunca	15	37,5	4	40,0

20 - Na Unidade Hospitalar existe um programa de formação multidisciplinar sobre analgesia de trabalho de parto para os profissionais de saúde envolvidos na prestação deste serviço?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	18	45,0	2	20,0

20.1 - Se respondeu “Sim”, por favor indique com que frequência acontece.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Mensal	2	11,1	-	-
Trimestral	1	5,6	-	-
Semestral	5	27,8	1	50,0
Outra	10	55,6	1	50,0

21 - Na Unidade Hospitalar existe um programa de avaliação de qualidade no âmbito da analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	6	15,0	3	30,0



21.1 - Se respondeu “Sim”, com que periodicidade são promovidas reuniões de controlo de qualidade?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Trimestral	1	16,7	-	-
Semestral	2	33,3	2	66,7
Outra	3	50,0	1	33,3

21.2 - Se respondeu “Sim”, que tipo de avaliação de qualidade é realizada? Indique as opções que se apliquem.

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Auditorias internas	6	100,0	3	100,0

22 - Na sua Unidade Hospitalar, além da actividade assistencial, existem actividades formativas no âmbito da analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	6	15,0	3	30,0

22.1 - Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Pré-graduada	17	42,5	3	30,0
Pós-graduada	24	60,0	1	2,5
Pré-graduada	n	%	n	%
Alunos de Medicina	11	64,7	1	33,3
Alunos de Enfermagem	16	94,1	1	33,3
Outros	1	5,9	-	-
Pós-graduada	n	%	n	%
Médicos	21	87,5	1	100,0
Enfermeiros	21	87,5	1	

23 - Na sua Unidade Hospitalar, além da actividade assistencial, existem actividades de investigação no âmbito da analgesia de trabalho de parto?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	16	40,0	2	20,0



23.1 - Se respondeu "Sim", por favor especifique:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Clínica	13	81,3	2	100,0
Outra	3	18,8	-	-

23.1.1 - Estas actividades de investigação são financiadas?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	2	12,5	-	-

23.1.1.1 - Se respondeu sim, por favor indique que tipo de financiamento:

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Público	1	50,0	-	-
Privado	1	50,0	-	-

23.1.2 - Destas actividades de investigação já resultou algum artigo numa revista científica?

	SNS		Não SNS	
	n	%	n	%
Sim	10	62,5	-	-



Análise comparativa da evolução no Serviço Nacional de Saúde

Em 2003, a Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Luta Contra a Dor (CAPNLCD) enviou a todos os Hospitais públicos do Continente e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, um inquérito que visava determinar o ponto da situação no que se refere à existência e caracterização de Unidades de Dor Crónica, Unidades de Dor Aguda Pós-Operatória e sobre a Analgesia em Obstetrícia. Os dados então obtidos e que constam dum relatório da CAPNLCD são aqui comparados com os dados obtidos através do presente questionário. Saliente-se que as diferenças no universo de hospitais inquiridos e, principalmente, dos hospitais que responderam aos dois questionários, limitam o rigor desta comparação. No entanto, é provável que os hospitais que não responderam aos questionários sejam aqueles que não possuem estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica, dor aguda pós-operatória ou analgesia do parto. Assim, apesar das limitações acima descritas esta comparação é útil para avaliar a evolução ocorrida neste âmbito de 2003 para 2009.

Estruturas Hospitalares Organizadas para o Tratamento da Dor Crónica

No quadro seguinte faz-se a comparação entre o número de hospitais que possuíam actividade organizada para o tratamento da dor crónica (ADC) em 2003 e em 2009, agrupados de acordo com a região a que pertencem:

Região	Total de Hospitais		Hospitais com ADC		%	
	2003	2009	2003	2009	2003	2009
ARS Norte	23	32	11	16	47%	50%
ARS Centro	28	28	18	14	64%	50%
ARS Lisboa e Vale do Tejo	27	27	15	16	56%	59%
ARS Alentejo	5	6	4	2	80%	33%
ARS Algarve	3	3	3	2	100%	67%
Região Autónoma da Madeira	1	1	1	1	100%	100%
Região Autónoma dos Açores	3	3	1	1	33%	33%
Total	90	100	53	52	59%	52%

Constata-se que houve um aumento significativo do número de hospitais com actividade organizada para o tratamento da dor crónica na ARS do Norte, e uma redução na ARS Centro, na ARS do Alentejo e na ARS do Algarve. Nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores não houve qualquer alteração, enquanto na ARS de Lisboa e Vale do Tejo surgiu mais um hospital com actividade organizada para o tratamento da dor crónica.



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição de acordo com a classificação das estruturas hospitalares destinadas ao tratamento hospitalar da dor crónica:

Região	Consultas de Dor		Unid. Terap. Dor		Unid. Multid. Dor	
	2003	2009	2003	2009	2003	2009
ARS Norte	6	4	0	5	5	7
ARS Centro	13	8	1	3	4	3
ARS Lisboa e Vale do Tejo	5	6	2	3	8	7
ARS Alentejo	4	1	0	1	0	0
ARS Algarve	3	0	0	2	0	0
Região Autónoma da Madeira	0	0	0	0	1	1
Região Autónoma dos Açores	0	0	0	0	1	1
Total	31	19	3	14	19	19

Observou-se um aumento muito significativo do número de Unidades Terapêuticas de Dor e uma redução acentuada do número de Consultas de Dor (em 2003 estas estruturas hospitalares eram classificadas como Unidades de Dor de Nível Básico). O número de Unidades Multidisciplinares de Dor não se alterou, e ainda não existe qualquer centro Multidisciplinar de Dor.

Quanto aos profissionais de saúde que integram as estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica, constatou-se que 9 possuem apenas um médico e 8 possuem 2, enquanto em 2003 esse número era de 11 e 8, respectivamente. O número de estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica que possuem psicólogo na sua equipa subiu de 12 em 2003 para 35 em 2009, enquanto o número de psiquiatras desceu de 18 para 11.

A actividade semanal das estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica aumentou consideravelmente, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Actividade semanal	2003	2009
Inferior a 10 horas	21	9
Entre 10 e 29 horas	11	18
Igual ou superior a 30 horas	19	20

Constatou-se uma redução no número de estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica que participam em actividades de formação (de 41 em 2003 para 27 em 2009), mas um aumento significativo daquelas que participam em actividades de investigação (de 17 em 2003 para 27 em 2009).

De acordo com o Programa Nacional de Controlo da Dor, a organização e diferenciação das estruturas diferenciadas para o tratamento especializado da dor deverá ser adequada aos hospitais em que se integram, devendo ter, pelo menos, as características de:

- (i) Consultas de Dor nos Hospitais Locais (plataforma C)
- (ii) Unidades Terapêuticas de Dor nos Hospitais Médico-Cirúrgicos (plataforma B)
- (iii) Unidades Multidisciplinares de Dor nos Hospitais Polivalentes (plataforma A)



(iv) Centros Multidisciplinares de Dor nos Hospitais Universitários

(v) Unidades Multidisciplinares de Dor nos Hospitais Especializados Oncológicos

No quadro seguinte faz-se uma análise comparativa do tipo de estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica que existem nos vários tipos de hospitais. Dado que não existe qualquer Centro Multidisciplinar de Dor, neste quadro os Hospitais Universitários foram englobados nos Hospitais Polivalentes, tal como no relatório da CAPNLCD relativo ao inquérito levado a cabo em 2003.

	Unid. Multidisc. Dor		Unid. Terap. Dor		Cons. Dor Crónica	
	2003	2009	2003	2009	2003	2009
H. Polivalentes	9	11	0	8	5	2
H. Med-Cirurg.	6	5	3	4	13	12
H. Locais	0	1	0	1	10	4
H. Oncológicos	3	2	0	1	0	0

Nos Hospitais Polivalentes houve uma evolução no sentido da diferenciação das estruturas hospitalares organizadas para o tratamento da dor crónica, que não se verificou nos Hospitais Médico-Cirúrgicos. Nos Hospitais Locais o facto mais relevante é a redução do número de Consultas de Dor crónica sem que se tenha verificado qualquer evolução no sentido da diferenciação, excepto em 2 casos. Quanto aos Hospitais Oncológicos, houve uma evolução negativa pois num deles a Unidade Multidisciplinar de Dor existente em 2003 for convertida num Unidade Terapêutica de Dor.

Estruturas Hospitalares Organizadas para o Tratamento da Dor Aguda Pós-Operatória

No quadro seguinte faz-se a comparação entre o número de hospitais que possuíam Unidades de Dor Aguda Pós-Operatória (UDA) em 2003 e 2009, agrupados de acordo com as regiões a que pertencem.

Região	Nº Hospitais com UDA	
	2003	2009
ARS Norte	6	9
ARS Centro	5	5
ARS Lisboa e Vale do Tejo	8	10
ARS Alentejo	1	1
ARS Algarve	1	0
Região Autónoma da Madeira	1	0
Região Autónoma dos Açores	3	1
Total	25	26

Verificou-se um aumento do número de UDA's na ARS do Norte e na ARS de Lisboa e Vale do Tejo, e uma redução na ARS do Algarve e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Globalmente, houve um aumento de apenas mais uma UDA, pelo que o número de UDA's nos hospitais nacionais é ainda muito reduzido. Por outro lado, em 2003 houve 48 hospitais que afirmaram possuir protocolos de



actuação analgésica no pós-operatório, enquanto em 2009 apenas 25 hospitais afirmaram possuir esses protocolos, curiosamente um número inferior ao número de hospitais que afirmaram possuir UDA.

Quanto ao registo da intensidade da dor, 29 hospitais possuíam folhas de registo em 2003 (o inquérito foi efectuado antes da publicação da norma da Direcção Geral de Saúde que equiparou a Dor a 5º Sinal Vital), enquanto em 2009 33 hospitais afirmaram que a intensidade da dor como 5º Sinal Vital era avaliada e registada sistematicamente, 27 frequentemente, 8 às vezes e 3 nunca. Igualmente, 48 hospitais afirmaram em 2009 possuir registos clínicos próprios no âmbito do tratamento e monitorização da dor aguda pós-operatória.

A analgesia controlada pelo doente (PCA) era utilizada frequentemente em 15 hospitais em 2003, número que subiu para 18 em 2009 (incluindo dois hospitais que afirmaram a utilização de PCA sempre).

Em 2003, a coordenação das UDA's estava a cargo de elementos do Serviço ou Departamento de Anestesiologia em todos os casos excepto um, em que estava a cargo de um elemento da Unidade de Dor Crónica, enquanto em 2009 todas as UDA's são coordenadas por elementos do Serviço ou Departamento de Anestesiologia. Existia um anestesiológista destacada diariamente para a UDA em 23 hospitais em 2003 e um enfermeiro em 5 hospitais. Em 2009 esses números eram de 26 anestesiológistas (dos quais 6 apenas para essa actividade), 9 cirurgiões (todos em acumulação de funções) e 17 enfermeiros (5 dos quais apenas para essa actividade).

O ensino da analgesia do pós-operatório era efectuado por rotina em 32 hospitais em 2003 e em 43 hospitais em 2009.

Estruturas Hospitalares Organizadas para a Analgesia de Parto

No quadro seguinte faz-se a comparação entre o número de hospitais que possuíam actividade organizada de analgesia do parto (AP) em 2003 e em 2009, agrupados de acordo com a região a que pertencem:

Região	Nº Hospitais c/ AP	
	2003	2009
ARS Norte	12	13
ARS Centro	8	6
ARS Lisboa e Vale do Tejo	9	13
ARS Alentejo	2	3
ARS Algarve	1	1
Região Autónoma da Madeira	1	1
Região Autónoma dos Açores	1	2
Total	34	39



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Houve um ligeiro aumento do número de hospitais que dispõem de actividade organizada de analgesia do parto. Por outro lado, enquanto em 2003 existiam 18 hospitais com AP 24 horas por dia e 16 hospitais com AP 7 dias por semana, em 2009 esses números aumentaram para 35 e 38, respectivamente.

Em 2003 a via epidural era utilizada em 82% dos hospitais, enquanto em 2009 38 dos 39 hospitais com actividade organizada de AP utilizam aquela via sempre ou frequentemente.



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Anexo 1

Questionário Sobre Tratamento da Dor Crónica



1 Identificação da Unidade Hospitalar.

1.1 – Designação da Unidade Hospitalar

1.2 – Designação do Centro Hospitalar (se aplicável)

1.3 – Localização da Unidade Hospitalar (Distrito, Concelho e Freguesia)

1.4 – Número de camas disponíveis

_____ camas

1.5 – A Unidade Hospitalar é pública ou privada?

Pública Privada Outra

Se escolheu “Outra”, por favor especifique

1.6 – Classificação da Unidade Hospitalar

Hospital Universitário Hospital Polivalente

Hospital Médico-Cirúrgico Hospital Local

Hospital Especializado

Se escolheu “Hospital Especializado”, por favor, especifique

2 Na sua Unidade ou Centro Hospitalar existe alguma actividade organizada dedicada ao tratamento da dor crónica?

Sim Não

Se respondeu “Não” passe para a questão 28

3 Qual o tipo de actividade organizada para o tratamento da dor crónica existente na Unidade ou Centro Hospitalar (segundo normas constantes no anexo ao Programa Nacional de Controlo de Dor, DGS 2008)?

Centro Multidisciplinar de Dor Unidade Multidisciplinar de Dor

Unidade Teapêutica de Dor Consulta de Dor Crónica

Consulta vocacionada para um sintoma ou patologia

Se escolheu “consulta vocacionada para um sintoma ou patologia”, por favor especifique

NOTA: Deverá preencher um Questionário para cada Consulta/Unidade/Centro dedicado ao tratamento da dor crónica na instituição (ex: se existe mais que uma consulta específica vocacionada para sintomas ou patologias neste âmbito deverá ser preenchido um questionário por cada uma destas consultas).



4 Na Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica, qual a frequência com que ocorrem as consultas?

- Diárias Três a quatro vezes / semana
Duas vezes / semana Semanais
Quinzenais Outra

Se escolheu “Outra”, por favor, especifique a frequência

4.1 – Indique, por favor, o número de horas de funcionamento semanal da Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica.

_____ horas de funcionamento semanal

5 Na Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica, existem consultas de grupo?

Sim Não

5.1 – Se respondeu “Sim”, indique por favor com que frequência.

- Diárias Três a quatro vezes / semana
Duas vezes / semana Semanais
Quinzenais Outra

Se escolheu “Outra”, por favor, especifique a frequência

5.2 – Se respondeu “Sim”, indique por favor quais os profissionais/ especialidades que habitualmente integram a consulta de grupo.

6 No que respeita ao Coordenador da Consulta/Unidade/Centro:



6.1 – Qual a sua especialidade médica?

6.2 – Possui a Competência em Medicina da Dor?

Sim

Não

7 Na Consulta/Unidade/Centro existem outros médicos com a Competência em Medicina da Dor?

Sim

Não

7.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique quantos:

_____ Médicos com Competência em Medicina da Dor

8 Quais e quantos os profissionais que integram a equipa da Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica?



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

8.1 – Indique, por favor, o número de profissionais que integram a equipa da Consulta/Unidade/Centro para cada classe profissional.

Classe Profissional	Nº	Classe Profissional	Nº
Médicos	_____	Enfermeiros	_____
Psicólogos	_____	Técnicos de serviço social	_____
Fisioterapeutas	_____	Terapeutas ocupacionais	_____
Técnicos administrativos	_____	Outros	_____

Se escolheu “Outros” indique quais: _____

8.2 – Indique, por favor, na tabela abaixo, para cada um dos profissionais que integram a equipa da Consulta/Unidade/Centro (acima quantificados), se exercem funções apenas na Consulta/Unidade/Centro ou em acumulação com outras actividades e a carga horária semanal aproximada de actividade nesta Consulta/Unidade/Centro. Deverá usar uma linha para cada profissional da equipa.

Classe Profissional (nos médicos indique, médico e a seguir a especialidade)	Apenas na Unidade	Em acumulação	Carga horária semanal
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____ horas

9 Relativamente às instalações onde a Consulta/Unidade/Centro desenvolve actividades, indique por favor para cada um dos espaços abaixo indicados o número disponível e indique se os espaços são próprios ou partilhados. Indique a opção “Não possui” no caso da Consulta/Unidade/Centro não possuir esse tipo de espaços para desenvolvimento das suas actividades.



Espaços de actividade	Nº	Próprios	Partilhados	Não possui
Salas de consultas	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Salas de hospital de dia	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Salas de tratamentos	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gabinete do Coordenador	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gabinetes para colaboradores	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço de secretariado	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sala de espera	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outros" especifique _____

10 A Consulta/Unidade/Centro dispõe de internamento quando necessário?

Sim Não

10.1 – Se respondeu sim, por favor indique a(s) opção(ões) mais apropriada(s) e o número de camas no caso de haver camas próprias.

Internamentos em camas próprias Nº _____

Internamentos nos serviços de origem

Outro tipo de internamentos

Se escolheu "Outro" especifique _____

11 A Consulta/Unidade/Centro tem linha telefónica aberta para utilizadores?

Sim Não

11.1 – Se respondeu "Sim", por favor indique quantas horas por dia e quantos dias por semana o serviço está disponível (se não conseguir indicar o valor exacto, indique o valor médio mais aproximado):

Nº de horas por dia _____ Nº de dias por semana _____



11.2 – Quais os profissionais que participam no atendimento e resolução de problemas através da linha telefónica aberta?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Médicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Psicólogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu “Outros”, especifique quais _____

12 A Consulta/Unidade/Centro dispõe de programa de apoio domiciliário?

Sim Não

12.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique a opção mais apropriada. Caso indique a opção “Equipa Multidisciplinar”, por favor especifique quais os profissionais que a constituem.

Visitas de equipa multidisciplinar (membros da Consulta/Unidade/Centro dedicado ao tratamento da dor crónica) Em articulação com equipa independente de Cuidados Domiciliários

Médico

Enfermeiro

Outro

Se escolheu “Outro”, especifique _____

13 A Consulta/Unidade/Centro desempenha actividade em regime de Hospital de Dia?

Sim Não

14 A Consulta/Unidade/Centro dispõe de protocolos de referenciação?

14.1 – Dispõe de normas de referenciação de forma a articular com outras instituições de saúde (ex: cuidados primários) a referenciação de doentes a partir destas?

Sim Não

14.2 – Dispõe de normas de referenciação para outras Consultas/Unidades/Centros de dor crónica mais diferenciadas?

Sim Não

14.3 – Dispõe de normas de articulação com outras especialidades clínicas?

Sim Não



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

14.3.1 – Se respondeu “Sim”, especifique as especialidades com as quais tem articulação.

15 A Consulta/Unidade/Centro tem registos clínicos próprios (registos adaptados às especificidades do tratamento e seguimento de doentes com dor crónica)?

Sim Não

16 A Consulta/Unidade/Centro dispõe de protocolos clínicos de actuação terapêutica?

Sim Não

17 Indique por favor as modalidades terapêuticas que na Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica estão disponíveis e com que regularidade são utilizadas?



Modalidades de Tratamento Invasivas	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Medicação EV / SC / Epidural	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bloqueios analgésicos periféricos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Toxina botulínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ozonoterapia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Radiofrequência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neuroestimulação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bombas programáveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outros" indique quais _____

Modalidades de Tratamento Não Invasivas	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
TENS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fisioterapia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio psicoterapêutico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terapia de grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outros" indique quais _____

18 A Consulta/Unidade/Centro tem funções assistenciais no tratamento da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

19 Indique por favor, se possível, a percentagem aproximada de doentes oncológicos atendidos durante o ano de 2008 na Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento de dor crónica.

Doentes oncológicos _____ %

20 Complete dentro do possível, por favor, os indicadores de actividade da Consulta/Unidade/Centro abaixo solicitados. Para cada um dos indicadores solicitados, se possível, indique o número exacto de consultas baseando-se nos registos clínicos ou administrativos existentes; se isto não for possível, por favor



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

indique uma estimativa aproximada para cada caso e assinale esta opção.

20.1 – Indique, por favor, o número **total de primeiras consultas** (número de novos doentes) realizadas na Consulta/Unidade/Centro durante o ano de 2008 no ambulatório e no internamento.

	Número de primeiras consultas	Valor baseado nos registos	Estimativa
Ambulatório	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Internamento	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20.2 – Indique, por favor, o número **total de consultas** realizadas na Consulta/Unidade/Centro em 2007 e 2008.

	Número de consultas	Valor baseado nos registos	Estimativa
2007	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2008	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20.3 – Relativamente às consultas durante o ano de 2008, por favor especifique, tanto quanto possível tendo em conta os dados que tem disponíveis, o **número total de consultas para cada um dos subtipos abaixo indicados**. Complete a tabela abaixo o mais detalhadamente possível, tendo em conta a informação disponível. Se para alguns subtipos de atendimentos não conseguir obter estimativas aceitáveis, ou se não se aplicam no seu contexto, deixe os espaços em branco.

	Número de consultas	Valor baseado nos registos	Estimativa
1 – Total de consultas em ambulatório	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.1 – Consultas de dor	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.1.1 – Consultas com presença do doente	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.1.2 – Consultas sem presença do doente – consultas telefónicas	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.1.3 – Consultas sem presença do doente – outras	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



20.3 – Continuação.

	Número de consultas	Valor baseado nos registos	Estimativa
1.2 – Consultas de grupo	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3 – Atendimento em regime de hospital de dia	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4 – Visitas domiciliárias	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 – Total de consultas no internamento ou serviço de urgência	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1 – Consultas internas de dor crónica	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 – Consultas internas de dor aguda pós-operatória	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21 A Consulta/Unidade/Centro constitui um Centro de Custos independente?

Sim Não

22 Se não tem Centro de Custos independente, em que serviço está integrada a Consulta/Unidade/Centro?

Serviço de Anestesiologia Serviço de Medicina Interna
Serviço de Neurocirurgia Serviço de Neurologia
Outro

Se escolheu “Outro”, indique qual: _____

23 Na Consulta/Unidade/Centro existe um programa de formação multidisciplinar sobre dor crónica para os profissionais de saúde envolvidos na prestação deste serviço?



Sim Não

23.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique com que frequência acontece.

Mensal Trimestral Semestral Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____

24 A Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica dispõe de programa de avaliação de qualidade?

Sim Não

24.1 – Se respondeu “Sim”, com que periodicidade são promovidas reuniões de controlo de qualidade?

Mensal Trimestral
Semestral Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____

24.2 – Se respondeu “Sim”, que tipo de avaliação de qualidade é realizada? Indique as opções que se apliquem.

Auditorias internas Auditorias externas

25 Além da actividade assistencial, a Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica desenvolve actividade formativa?

Sim Não

25.1 – Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

Pré-graduada (Por favor, especifique abaixo) Pós-graduada (Por favor, especifique abaixo)

Alunos de Medicina Médicos

Alunos de Enfermagem Enfermeiros

Alunos de Psicologia Psicólogos

Outros Outros

Se escolheu “Outros”, indique quais: _____
Se escolheu “Outros”, indique quais: _____

26 Na Consulta/Unidade/Centro existem protocolos com Universidades?



26.1 – Protocolos no âmbito da formação/ensino?

Sim Não

26.1.1 – Protocolos no âmbito da formação pré-graduada?

Sim Não

Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

26.1.2 – Protocolos no âmbito da formação pós-graduada?

Sim Não

Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

26.2 – Protocolos no âmbito de actividades de investigação?

Sim Não

26.3 – Protocolos no âmbito de actividades de promoção da qualidade?

Sim Não

26.4 – Outros protocolos?

Sim Não

Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

27 Além da actividade assistencial, a Consulta/Unidade/Centro dedicada ao tratamento da dor crónica desenvolve ou participa em actividades de investigação?

Sim Não



27.1 – Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

Clínica Básica/Laboratorial

Outra

Se respondeu “Outra”, indique qual:

27.1.1 – Estas actividades de investigação são financiadas?

Sim Não

27.1.1.1 – Se respondeu sim, por favor indique que tipo de financiamento:

Público Privado

Outro

Se escolheu “Outro”, indique qual:

27.1.2 - Destas actividades de investigação já resultou algum artigo numa revista científica?

Sim Não

28 Tendo em conta que a organização das Consultas/Unidades/Centros dedicados ao tratamento da dor é um processo dinâmico e em constante evolução, guiada pela necessidade de prestar serviços de saúde da mais alta qualidade, indique por favor, dentro do possível, algumas acções ou projectos que eventualmente estejam a decorrer ou estejam planeados para o futuro.

Projectos em curso:

Projectos futuros:

Intervenções terapêuticas que estejam a planear disponibilizar no futuro:



29 Indique, por favor, as principais dificuldades e/ou barreiras que encontra ou encontrou no seu contexto, no âmbito da criação, manutenção e/ou desenvolvimento de uma actividade organizada para o tratamento da dor crónica.

30 Deixe, por favor, outros comentários ou sugestões.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e preciosa colaboração

Nome (do profissional que preencheu o questionário)

Categoria profissional, especialidade e cargo na Consulta/Unidade/Centro (se aplicável)

Data ____/____/____

Contacto (e-mail ou telemóvel) _____



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Anexo 2

Questionário Sobre Tratamento da Dor Aguda Pós-Operatória



1 Identificação da Unidade Hospitalar.

1.7 – Designação da Unidade Hospitalar

1.8 – Designação do Centro Hospitalar (se aplicável)

1.9 – Localização da Unidade Hospitalar (Distrito, Concelho e Freguesia)

1.10 – Número de camas disponíveis

_____ camas

1.11 – A Unidade Hospitalar é pública ou privada?

Pública Privada Outra

Se escolheu “Outra”, por favor especifique _____

1.12 – Classificação da Unidade Hospitalar

Hospital Universitário Hospital Polivalente

Hospital Médico-Cirúrgico Hospital Local

Hospital Especializado

Se escolheu “Hospital Especializado”, por favor, especifique

NOTA: Preencha, por favor, um questionário para cada Unidade Hospitalar

2 Na sua Unidade Hospitalar existe uma Unidade de Dor¹ com actividade assistencial organizada para o tratamento da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

Se respondeu “Não” passe, por favor, para a questão 11.

2.1 – Se respondeu “Sim”, indique por favor a que serviço compete a responsabilidade dessa organização.

Anestesiologia Serviços Cirúrgicos

Outro

Se escolheu “Outro”, por favor, especifique

¹ *Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória* – Consultar as orientações / recomendações para o Controlo da Dor Aguda no Peri-Operatório, descritas no *Plano Nacional de Luta Contra a Dor*, DGS (2001, p.26-36).



3 Qual o modelo organizativo implementado para a actividade assistencial de tratamento da dor aguda pós-operatória (segundo o Plano Nacional de Luta Contra a Dor, DGS 2001)?

Modelo centrado no médico (modelo americano)

Modelo centrado no enfermeiro (modelo europeu)

Outro

Se escolheu "Outro", especifique.

4 Indique, por favor, quais e quantos profissionais integram a equipa da unidade funcional para tratamento da dor aguda pós-operatória (Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória).

Classe Profissional	Nº	Classe Profissional	Nº
Anestesiologistas	_____	Cirurgiões	_____
Enfermeiros	_____	Farmacêuticos	_____
Psicólogos	_____	Outros	_____

Se escolheu "Outros", indique quais: _____

5 Quem é o médico habitualmente responsável pela prescrição da analgesia no fim da intervenção cirúrgica?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Anestesiologista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Decisão multidisciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médicos da UCPA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico da Unidade de Dor Crónica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outros", especifique quais _____

6 Na Unidade Hospitalar existem protocolos de actuação clínica implementados no âmbito do tratamento da dor aguda pós-operatória?

Sim Não



6.1 – Se respondeu sim, indique por favor a que grupos etários se destinam.

Crianças Adultos

Idosos Outros

Se escolheu “Outros”, por favor, especifique

6.2 – Na Unidade Hospitalar existem normas de actuação/procedimentos (para médicos e enfermeiros) para controlo da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

6.2.1 – Se respondeu “Sim”, indique por favor todas as normas de actuação/procedimentos existentes na sua Unidade Hospitalar.

Administração de fármacos
(diluições, dosagens, frequência de administração)

Utilização de técnicas não convencionais
(PCA, analgesia espinhal)

Avaliação da dor como “5º Sinal Vital”

Avaliação de parâmetros vitais

Avaliação dos efeitos secundários da terapêutica instituída

Abordagens no tratamento das complicações
(depressão respiratória, prurido, náuseas ou vômitos, etc.)

Data de suspensão do tratamento

Outros

Se escolheu “Outros”, indique quais

7 Na Unidade Hospitalar, que profissionais de saúde estão destacados em cada dia para as actividades da Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória, e em que regime de trabalho realizam esta tarefa?

	Apenas para essas actividades	Acumulação com outras tarefas
Anestesiologistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgiões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu “Outros”, especifique _____



8 Qual o período do pós-operatório durante o qual, habitualmente, a equipa da Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória assegura a avaliação e monitorização da actuação terapêutica?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Nas primeiras 24 horas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até às 48 horas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até às 72 horas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu “Outro”, especifique _____

9 A avaliação e monitorização da actuação terapêutica são asseguradas diariamente e de forma continuada pela equipa da Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Nas analgesias convencionais (EV, PO, IM, outras)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nas analgesias não convencionais (PCA sistémica ou epidural, outras)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10 Na Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória existe um programa de formação multidisciplinar sobre dor aguda pós-operatória para os profissionais de saúde envolvidos na prestação deste serviço?

Sim Não

10.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique com que frequência acontece.

Mensal Trimestral Semestral Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____

11 A Unidade de Dor Aguda Pós-Operatória dispõe de programa de avaliação de qualidade?

Sim Não

11.1 – Se respondeu “Sim”, com que periodicidade são promovidas reuniões de controlo de qualidade?

Mensal Trimestral
Semestral Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____

11.2 – Se respondeu “Sim”, que tipo de avaliação de qualidade é realizada? Indique as opções que se apliquem.

Auditorias internas Auditorias externas



12 Na sua Unidade Hospitalar, quem é habitualmente responsável pela analgesia, nas horas e dias seguintes ao pós-operatório?

12.1 – Quem é que habitualmente **prescreve** a analgesia, nas horas e dias seguintes ao pós-operatório?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Anestesiologista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Decisão multidisciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se indicou “Outros”, especifique quais _____

12.2 – Quem é que habitualmente **avalia e revê** a analgesia, nas horas e dias seguintes ao pós-operatório?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Anestesiologista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Decisão multidisciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se indicou “Outros”, especifique quais _____



- 13** Assinale quais as especialidades cirúrgicas existentes na sua Unidade Hospitalar e, no caso de existir uma Unidade de Dor Aguda Pós-operatório, quais as especialidades abrangidas pelo programa operacional. Indique, por favor, todas as opções que se apliquem.

Especialidades Cirúrgicas	Existentes	Abrangida pela Unidade de Dor
Cirurgia Geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Maxilo-Facial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Plástica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Torácica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Vascular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginecologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neurocirurgia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obstetrícia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oftalmologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ortopedia e Traumatologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Otorrinolaringologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Urologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se existem outras especialidades na Unidade Hospitalar, por favor especifique		
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- 14** Na sua Unidade Hospitalar, assinale quais as modalidades terapêuticas mais utilizadas no controlo da dor aguda pós-operatória.



Modalidades de Tratamento Não Convencionais	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Analgesia epidural contínua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Analgesia epidural em bólus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PCA epidural	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PCA sistémica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Analgesia subaracnoideia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infiltração da ferida cirúrgica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bloqueio de nervos periféricos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros bloqueios regionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outros bloqueios regionais", especifique _____

Vias de Administração de Modalidades de Tratamento Convencionais	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Endovenosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Intramuscular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Subcutânea	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Via oral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outra", especifique _____

Modalidades de Tratamento Não Farmacológico	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
TENS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fisioterapia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio psicoterapêutico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relaxamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estratégias de conforto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reestruturação cognitiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu "Outros", especifique _____



15 Na sua Unidade Hospitalar a dor como “5º Sinal Vital” é avaliada e registada de forma regular e sistemática?

Sempre Frequentemente Às vezes Nunca

15.1 – Se a sua resposta foi afirmativa, indique quais as escalas mais frequentemente utilizadas.

Escala visual analógica (EVA) Escala numérica (EN)

Escala de faces (EF) Escala qualitativa (EQ)

Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____

16 Na sua Unidade Hospitalar existem registos clínicos próprios no âmbito do tratamento e monitorização da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

16.1 – Se respondeu sim, indique por favor que parâmetros contemplam. Indique todas as opções que se apliquem.

Avaliação de parâmetros vitais

Avaliação da dor como “5º Sinal Vital”

Náuseas e/ou vómitos

Grau de sedação

Prurido

Parestesias

Diminuição da força muscular

Retenção urinária

Depressão respiratória

Intercorrências e/ou falência do equipamento

Grau de satisfação dos utentes

Outros

Se escolheu “Outros”, especifique _____



17 Na sua Unidade Hospitalar é realizado ensino ao doente e/ou cuidadores, no período pré-operatório, acerca das orientações genéricas no controlo da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

17.1 – Se respondeu “Sim”, indique em que contexto é feito este ensino.

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Consulta de Anestesiologista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta de Cirurgia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta de Enfermagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visita pré-anestésica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermagem no Internamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se indicou “Outro”, especifique qual _____

17.2 – É disponibilizada informação escrita sobre o tratamento da dor aguda pós-operatória aos doentes e/ou cuidadores?

Sim Não

18 Além da actividade assistencial, a Unidade Hospitalar desenvolve actividade formativa especificamente no âmbito do tratamento da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

18.1 – Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

Pré-graduada (Por favor especifique abaixo) <input type="checkbox"/>	Pós-graduada (Por favor especifique abaixo) <input type="checkbox"/>
Alunos de Medicina <input type="checkbox"/>	Médicos <input type="checkbox"/>
Alunos de Enfermagem <input type="checkbox"/>	Enfermeiros <input type="checkbox"/>
Alunos de Psicologia <input type="checkbox"/>	Psicólogos <input type="checkbox"/>
Outros <input type="checkbox"/>	Outros <input type="checkbox"/>
Se escolheu “Outros”, indique quais: _____	Se escolheu “Outros”, indique quais: _____



19 Além da actividade assistencial, a Unidade Hospitalar desenvolve ou participa em actividades de investigação especificamente no âmbito do tratamento da dor aguda pós-operatória?

Sim Não

19.1 – Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

Clínica Básica/Laboratorial

Outra

Se respondeu “Outra”, indique qual: _____

19.1.1 – Estas actividades de investigação são financiadas?

Sim Não

19.1.1.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique que tipo de financiamento:

Público Privado

Outro

Se escolheu “Outro”, indique qual: _____

19.1.2 - Destas actividades de investigação já resultou algum artigo numa revista científica?

Sim Não

20 Indique, por favor, as principais dificuldades e/ou barreiras que encontra ou encontrou no seu contexto, no âmbito da criação, manutenção e/ou desenvolvimento de uma actividade organizada para o tratamento da dor aguda pós-operatória.



21 Deixe, por favor, outros comentários ou sugestões.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e preciosa colaboração

Nome (do profissional que preencheu o questionário)

Categoria profissional, especialidade e cargo na Unidade (se aplicável)

Data ____/____/____

Contacto (e-mail ou telemóvel) _____



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Anexo 3

Questionário Sobre Analgesia de Parto



1 Identificação da Unidade Hospitalar.

1.1 – Designação da Unidade Hospitalar

1.2 – Designação do Centro Hospitalar (se aplicável)

1.3 – Localização da Unidade Hospitalar (Distrito, Concelho e Freguesia)

1.4 – Número de camas disponíveis

_____ camas

1.5 – A Unidade Hospitalar é pública ou privada?

Pública Privada Outra

Se escolheu “Outra”, por favor especifique _____

1.6 – Classificação da Unidade Hospitalar

Hospital Universitário Hospital Polivalente

Hospital Médico-Cirúrgico Hospital Local

Hospital Especializado
(Maternidade)

2 Indique, por favor, o número de partos realizados na Unidade Hospitalar no último ano (2008).

Números de partos _____

3 A Unidade Hospitalar dispõe de actividade organizada para a analgesia de trabalho de parto?

Sim Não

4 Na Unidade Hospitalar qual a disponibilidade de anestesiológista para garantir a analgesia de trabalho de parto?

4.1 – Quantas horas por dia está pelo menos um anestesiológista disponível para a analgesia de trabalho de parto?

24/24 horas 12 horas diurnas

Só manhãs Só tardes

Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____



4.2 – Quantos dias por semana está, pelo menos, um anestesiolgista disponível para a analgesia de trabalho de parto?

7 dias 5 dias < 5 dias

Se escolheu “< 5 dias”, quantos? _____ dias

5 Na Unidade Hospitalar existe um anestesiolgista responsável pela analgesia de trabalho de parto?

Sim Não

5.1 – Se respondeu “Sim”, indique por favor quantos anos de experiência tem este profissional na área da analgesia de trabalho de parto.

_____ anos de experiência

6 Quantos anestesiolgistas estão permanentemente destacados para a analgesia de trabalho de parto?

_____ anestesiolgistas

7 Os anestesiolgistas destacados para a analgesia de trabalho de parto poderão ser solicitados para outras tarefas?

Sim Não

7.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique quais (indique todas as opções que se apliquem).

Bloco operatório	<input type="checkbox"/>	Unidade de Dor Aguda	<input type="checkbox"/>
Anestesia fora do bloco	<input type="checkbox"/>	Consulta externa	<input type="checkbox"/>
Cirurgia electiva de obstetrícia	<input type="checkbox"/>	Outras	<input type="checkbox"/>

Se escolheu “Outras”, indique quais: _____

8 Relativamente ao Bloco Operatório da Obstetrícia, responda por favor às seguintes questões.

8.1 – Na Unidade Hospitalar existe um Bloco Operatório exclusivo para Obstetrícia e separado dos Blocos das restantes especialidades?

Sim Não

8.2 – O Bloco Operatório usado pela Obstetrícia está localizado na área da sala de partos?

Sim Não

8.3 – Que tipo de cirurgias são feitas no Bloco Operatório da Obstetrícia?

Cirurgias urgentes Cirurgias electivas

8.4 – Quantos anestesiolgistas estão destacados permanentemente para o Bloco Operatório da Obstetrícia?

_____ anestesiolgistas



9 Na Unidade Hospitalar existe uma consulta pré-parto com um anestesiológista?

Sim Não

10 Existe alguma articulação entre a Unidade Hospitalar e os cuidados primários na preparação e informação à grávida relativamente à analgesia de trabalho de parto?

Sim Não

10.1 Se respondeu “Sim”, indique por favor que tipo de articulação.

11 Quem é(são) o(s) responsável(eis) pela realização das actividades de ensino sobre analgesia de trabalho de parto à grávida?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Obstetras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anestesiológistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médicos de família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se escolheu “Outros”, especifique quais _____

12 No âmbito das actividades de ensino sobre analgesia de trabalho de parto à grávida utilizam meios audiovisuais?

Sim Não

13 Disponibilizam informação escrita sobre analgesia de trabalho de parto à grávida?

Sim Não

13.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique as opções que se apliquem.

Procedimentos	<input type="checkbox"/>	Disponibilidade de recursos	<input type="checkbox"/>
Técnicas analgésicas	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>

Se escolheu “Outros”, indique quais: _____



14 Existem na Unidade Hospitalar protocolos de actuação clínica de analgesia de trabalho de parto?

Sim Não

14.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique quais os tipos de protocolos de actuação clínica disponíveis. Indique todas as opções que se apliquem.

- | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|---|--------------------------|
| Jejum peri-parto | <input type="checkbox"/> | Fluidoterapia peri-parto | <input type="checkbox"/> |
| Monitorização | <input type="checkbox"/> | Analgesia EV | <input type="checkbox"/> |
| Analgesia espinhal | <input type="checkbox"/> | Walking epidural | <input type="checkbox"/> |
| Situações clínicas de risco | <input type="checkbox"/> | Crítérios clínicos de prioridade em situações simultâneas de urgência | <input type="checkbox"/> |
| Outros | <input type="checkbox"/> | | |

Se escolheu “Outros”, indique quais:

15 Na Unidade Hospitalar são utilizadas técnicas de analgesia de trabalho de parto não farmacológicas?

Sim Não

15.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique quais os tipos de técnicas de analgesia não farmacológicas disponíveis. Indique todas as opções que se apliquem.

- | | | | |
|-------------|--------------------------|-------------|--------------------------|
| TENS | <input type="checkbox"/> | Relaxamento | <input type="checkbox"/> |
| Acupunctura | <input type="checkbox"/> | Outras | <input type="checkbox"/> |

Se escolheu “Outras”, indique quais: _____

16 No contexto da prática clínica relativa à analgesia de trabalho de parto na Unidade Hospitalar, indique por favor qual a frequência aproximada de utilização das várias vias de administração de fármacos, abaixo indicadas.

- | | Sempre | Frequentemente | Às vezes | Nunca |
|----------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Epidural | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Endovenosa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Intramuscular | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Subaracnoideia | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



17 Na sua Unidade Hospitalar, quem solicita a analgesia para o trabalho de parto ao anestesiológista?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Médico obstetra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro obstetra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grávida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18 Quantas analgesias de trabalho de parto foram realizadas por via epidural no último ano (2008)? Se possível, indique o número exacto de epidurais baseando-se nos registos clínicos ou administrativos existentes. Se isto não for possível, por favor indique uma estimativa aproximada e assinale esta opção.

Número de epidurais em 2008	Valor baseado nos registos	Estimativa
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19 Existem registos clínicos próprios para a analgesia de trabalho de parto (registos próprios adaptados às especificidades clínicas deste contexto)?

Sim Não

19.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique em que formato são realizados esses registos.

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Papel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aplicação informática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se utiliza uma aplicação informática para os registos clínicos, indique por favor qual a aplicação _____

20 Na Unidade Hospitalar existe um programa de formação multidisciplinar sobre analgesia de trabalho de parto para os profissionais de saúde envolvidos na prestação deste serviço?

Sim Não

20.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique com que frequência acontece.

Mensal Trimestral Semestral Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____



21 Na Unidade Hospitalar existe um programa de avaliação de qualidade no âmbito da analgesia de trabalho de parto?

Sim Não

21.1 – Se respondeu “Sim”, com que periodicidade são promovidas reuniões de controlo de qualidade?

Mensal Trimestral

Semestral Outra

Se escolheu “Outra”, especifique _____

21.2 – Se respondeu “Sim”, que tipo de avaliação de qualidade é realizada? Indique as opções que se apliquem.

Auditorias internas Auditorias externas

22 Na sua Unidade Hospitalar, além da actividade assistencial, existem actividades formativas no âmbito da analgesia de trabalho de parto?

Sim Não

22.1 – Se respondeu “Sim”, por favor especifique:

Pré-graduada
(Por favor, especifique abaixo)

Alunos de Medicina

Alunos de Enfermagem

Alunos de Psicologia

Outros

Se escolheu “Outros”, indique quais:

Pós-graduada
(Por favor, especifique abaixo)

Médicos

Enfermeiros

Psicólogos

Outros

Se escolheu “Outros”, indique quais:

23 Na sua Unidade Hospitalar, além da actividade assistencial, existem actividades de investigação no âmbito da analgesia de trabalho de parto?

Sim Não



23.1 – Se respondeu sim, por favor especifique:

Clínica Básica/Laboratorial

Outra

Se respondeu “Outra”, indique qual: _____

23.1.1 – Estas actividades de investigação são financiadas?

Sim Não

23.1.1.1 – Se respondeu “Sim”, por favor indique que tipo de financiamento:

Público Privado

Outro

Se escolheu “Outro”, indique qual: _____

23.1.2 - Destas actividades de investigação já resultou algum artigo numa revista científica?

Sim Não

24 Na sua Unidade Hospitalar, considera que tem recursos humanos (enfermeiros, anesthesiologistas, obstetras, neonatologistas), instalações (localização do bloco operatório, sala de recobro, articulação com cuidados intensivos, etc.) e equipamentos adequados ao movimento e nível de cuidados prestados, tendo em conta as recomendações actuais da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia para Anestesia em Obstetrícia?

25 Indique, por favor, as principais dificuldades e/ou barreiras que encontra ou encontrou no seu contexto, no âmbito da criação, manutenção e/ou desenvolvimento de uma actividade organizada para a analgesia de trabalho de parto.



26 Deixe, por favor, outros comentários ou sugestões.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e preciosa colaboração

Nome (do profissional que preencheu o questionário)

Categoria profissional, especialidade e cargo (se aplicável)

Data ____/____/____

Contacto (e-mail ou telemóvel) _____



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Anexo 4

Lista dos hospitais a que foram enviados os questionários



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

Hospital

Hospitais do SNS

Centro Hospitalar do Alto Minho, EPE - Hospital de Santa Luzia
Centro Hospitalar do Alto Minho, EPE - Hospital do Conde de Bertiandos
Hospital de Braga
Hospital de Santa Maria Maior, EPE
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE- Hospital de Guimarães
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE- Hospital de Fafe
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de Chaves
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - H. de Peso da Régua
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE - Hospital de S. Pedro
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Hospital de Lamego
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE - Hospital de Macedo de Cavaleiros
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE - Hospital de Mirandela
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE - Hospital de Bragança
C.H. da Póvoa de Varzim - Vila do Conde, EPE- Hospital da Póvoa de Varzim
C.H. da Póvoa de Varzim -Vila do Conde, EPE - Hospital de Vila do Conde
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE - Unidade de Santo Tirso
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE - Unidade de Famalicão
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE -Hospital de São Gonçalo, EPE
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE- Hospital Padre Américo
Hospital de Nossa Senhora da Conceição
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE - Hospital Pedro Hispano
Hospital de S. João, EPE
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
Hospital de Magalhães Lemos, EPE
Centro Hospitalar do Porto, EPE - Hospital de Santo António
Centro Hospitalar do Porto, EPE - Maternidade de Júlio Dinis
C.H. do Porto, EPE - Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia
Hospital de Joaquim Urbano
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
C.H. de /Espinho, EPE - Hospital Comendador Manuel Moreira de Barros
C.H. de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE - Hospital de Nossa Senhora da Ajuda
C.H. de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São João da Madeira
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de São Sebastião
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, EPE - Hospital de S. Miguel
Hospital Dr. Francisco Zagalo
Hospital Distrital de Águeda
Hospital do Visconde de Salreu
Hospital Infante D. Pedro, EPE
Hospital de José Luciano de Castro
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo
Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Arnes
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra -Unidade do Lorrvão
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra - Unidade de Sobral CID
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE- Hospital Pediátrico de Coimbra
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE- Hospital Geral
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE- Maternidade Bissaya Barreto

Localidade

Viana do Castelo
Ponte de Lima
Braga
Barcelos
Guimarães
Fafe
Chaves
Peso da Régua
Vila Real
Lamego
Macedo de Cavaleiros
Mirandela
Bragança
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Santo Tirso
Vila Nova de Famalicão
Amarante
Penafiel
Valongo
Matosinhos
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Vila Nova de Gaia
Vila Nova de Gaia
Espinho
S. João da Madeira
Santa Maria da Feira
Oliveira de Azeméis
Ovar
Águeda
Estarreja
Aveiro
Anadia
Cantanhede
Cantanhede
Coimbra
Coimbra
Coimbra
Coimbra
Coimbra
Coimbra
Coimbra



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Coimbra
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	Coimbra
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra - Unidade do	Lorvão
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	Figueira da Foz
Hospital Distrital de Pombal	Pombal
Centro Hospitalar do Oeste Norte - Hospital de Alcobaça	Alcobaça
Centro Hospitalar do Oeste Norte - Hospital Distrital das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha
Centro Hospitalar do Oeste Norte - H. de São Pedro Gonçalves Telmo Peniche	Peniche
Centro Hospitalar do Oeste Norte - Hospital Termal Rainha D. Leonor	Leiria
Hospital de Santo André, EPE	Leiria
Hospital de Cândido de Figueiredo	Tondela
Hospital de São Teotónio, EPE	Viseu
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - Hospital de Sousa Martins	Guarda
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - H. de Nossa Senhora da Assunção	Seia
Centro Hospitalar da Cova da Beira, EPE- Hospital Cova da Beira	Covilhã
Centro Hospitalar da Cova da Beira, EPE- Hospital Distrital da Covilhã	Fundão
Hospital Amato Lusitano	Castelo Branco
Hospital Distrital de Santarém, EPE	Santarém
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE- Hospital de Tomar	Tomar
C.H. do Médio Tejo, EPE - Hospital Distrital de Abrantes Manuel Constâncio	Abrantes
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE - Hospital Rainha Santa Isabel	Torres Novas
Centro Hospitalar de Torres Vedras - Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior	Torres Vedras
Centro Hospitalar de Torres Vedras - Hospital de Torres Vedras	Torres Vedras
Hospital de Reynaldo Dos Santos	Vila Franca de Xira
Hospital do Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	Amadora
Centro Hospitalar de Cascais - Hospital Condes de Castro Guimarães	Cascais
Centro Hospitalar de Cascais - Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida	Cascais
Centro Hospitalar de Cascais - Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida	Alcabideche
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE - Hospital de S. José	Lisboa
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santa Marta, EPE	Lisboa
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE - Hospital Dona Estefânia	Lisboa
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - Hospital de Júlio de Matos	Lisboa
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - Hospital Miguel Bombarda	Lisboa
Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE- Hospital de Santa Maria	Lisboa
Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE - Hospital de Pulido Valente, EPE	Lisboa
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE - H. de Santo António dos Capuchos	Lisboa
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE - H. de S. Francisco Xavier, EPE	Lisboa
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital de Santa Cruz, EPE	Oeiras
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE - Hospital Egas Moniz	Lisboa
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Lisboa
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Lisboa
Hospital de Curry Cabral	Lisboa
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	Lisboa
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	Lisboa
Hospital Garcia de Orta, EPE	Almada
Hospital Distrital do Montijo	Montijo
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE	Barreiro
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo	Setúbal
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE - Hospital Ortopédico Santiago do Outão	Setúbal
Hospital do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVADOR

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE - H. Doutor José Maria Grande
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE - H. de Santa Luzia de Elvas
Hospital do Espírito Santo, EPE
Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, EPE - Hospital José Joaquim Fernandes, EPE
Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, EPE - Hospital de S. Paulo
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE - Hospital Distrital de Lagos
Hospital de Faro, EPE
Hospital Central do Funchal
Hospital do Divino Espírito Santo, EPE
Hospital de Santo Espírito, EPE
Hospital da Horta, EPE

Portalegre
Elvas
Évora
Beja
Serpa
Portimão
Lagos
Faro
Funchal
Ponta delgada
Angra do Heroísmo
Horta

Hospitais que não pertencem ao SNS

Hospital da Misericórdia de Valpaços
Hospital Particular de Viana do Castelo
Hospital da Misericórdia de Vila Verde
Clínica Particular de Barcelos
CliPóvoa - Hospor, SA
Hospital da Misericórdia de Vila do Conde
Casa de Saúde de Guimarães
Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave - Hospital Narciso Ferreira
Hospital da Trofa
Hospital Santa Casa da Misericórdia
Hospital de Santa Maria
Centro Hospitalar Conde Ferreira
Hospital Privado dos Clérigos
Hospital da Boavista HPP
Hospital da Prelada
Hospital do Terço - Venerável N.ª Sr.ª do Terço e Caridade
Hospital Militar Regional n.º 1
Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa
Venerável Ordem Terceira N.ª Sr.ª Carmo
DMI - Hospital da Arrábida
Hospital da Misericórdia de Sangalhos
Hospital Fundação A. Amaro Diniz
Hospital da Misericórdia da Mealhada
Cliria - Hospital Privado de Aveiro, SA
Cliria - Clínica de Oiã
Clínica de Montes Claros
INTERCIR – Centro Cirúrgico de Coimbra
Sanfil – Casa de Saúde de Santa Filomena
Hospital Fundação N.ª Senhora da Guia
CLINIGRANDE - Clínica da Marinha Grande
Centro Hospitalar de S. Francisco
Santa Casa da Misericórdia de Leiria - Hospital D. Manuel de Aguiar
Centro Hospitalar N.ª Sr.ª da Nazaré
Hospital Santa Cecília
Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento
Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

Valpaços
Viana do Castelo
Vila Verde
Barcelos
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Guimarães
Vila Nova de Famalicão
Trofa
Marco de Canavezes
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Porto
Vila Nova de Gaia
Anadia
Oliveira do Hospital
Mealhada
Aveiro
Oliveira do Bairro
Coimbra
Coimbra
Coimbra
Ansião
Marinha Grande
Leiria
Leiria
Nazaré
Alvaiázere
Entroncamento
Cascais



Centro Nacional de Observação em Dor

OBSERVDOR

Hospital de Sant'Ana	Cascais
Hospital Prisional S. João de Deus	Oeiras
ASMECI - Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria	Lisboa
Cruz Vermelha Portuguesa	Lisboa
Clínica de S. Lucas	Lisboa
Clínica de Todos – os - Santos	Lisboa
Clínica Europa	Lisboa
Clínica S. João de Deus	Lisboa
CLISA – Clínica de Santo António	Lisboa
HOPALIS - Hospital Particular de Lisboa	Lisboa
Hospital CUF Descobertas	Lisboa
Hospital CUF - Infante Santo	Lisboa
Hospital Militar Principal	Lisboa
Hospital de Jesus	Lisboa
Hospital de S. Louis	Lisboa
Hospital da Força Aérea	Lisboa
Hospital da Marinha	Lisboa
Hospital dos Lusíadas	Lisboa
Hospital da Luz	Lisboa
Hospital dos SAMS	Lisboa
SAÚDE MÚTUA - Assoc. de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa	Lisboa
Venerável Ordem Terceira Lisboa	Lisboa
Hospital Residencial do Mar	Loures
Hospital de Santiago	Setúbal
Hospital da Misericórdia de Évora	Évora
Hospital Infantil S. João de Deus	Montemor-o-Novo
Centro de Medicina e Reabilitação do Sul	Faro
Hospital Particular do Algarve	Portimão
Hospital S. Gonçalo de Lagos	Lagos
Madeira Medical Center, SA	Funchal
Clínica da Sé	Funchal
Clínica de Santa Catarina	Funchal
Clínica de Santa Luzia	Funchal
Clínica do Bom Jesus	Ponta Delgada